Anno V — Rio de Janeiro — Domingo, 31 de Outubro de 1915 — N. 1.386

HOJE

O TEMPO — Maxima, 21,4; minima, 19,1.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 26$000
Por semestre .... 14$000
NUMERO AVULSO 100 REIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 26$000
Por semestre .... 14$000
NUMERO AVULSO 100 REIS

A HORRIVEL LUTA NOS BALKANS

Vista geral da cidade de Salonica, ponto do territorio grego em que têm desembarcado as tropas franco-inglezas destinadas a auxiliar a Servia contra os austro-allemães e bulgaros. Salonica está ligada a Nish por uma estrada de ferro, o que tem facilitado o transporte rapido das tropas alliadas para a fronteira bulgara. Em Salonica estão tambem concentrados 160.000 soldados do Exercito grego, cujo commando o rei Constantino pretende assumir dentro em breve

"Lembrem-se do Hermes!"

A campanha da imprensa carioca contra as prorogações do Congresso

(Especial para A NOITE)

Paris, outubro de 1915.

Um assunto que a imprensa brazileira gosta de discutir, de tempos a tempos, é o das prorogações remuneradas do Congresso.

Os ultimos numeros deste jornal, que eu aqui recebi, estão em plena campanha contra o que julgam um abuzo.

Ora, me parece que ha nisso um erro e uma ingratidão. Si a imprensa obtivesse que o Congresso só funcionasse quatro mezes por ano, ela seria muitas vezes a primeira vitima dessa sua dezastrada vitoria.

Em primeiro lugar é precizo formular esta afirmação: *não se conhece nenhuma grande nação do mundo em que o Congresso só funcione quatro mezes. Nenhuma!*

Em muitas delas, no emtanto, os deputados recebem uma soma fixa por ano e não tem portanto, o minimo interesse em prorogar as sessões. Teriam, ao contrario, em diminuir-lhes o numero.

Varias dessas nações são de rejimen parlamentar. Ora, no rejimen parlamentar, em que o ministerio é uma delegação do parlamento, este precisa estar reunido menos tempo. No emtanto, a complexidade de funções do Poder Lejislativo é tal, que o força a trabalhar quazi todo o ano.

Quem tomar a nossa Constituição e lêr o enunciado das funções do Congresso verificará imediatamente que ele não se pode dezempenhar delas dentro de quatro mezes. E' completa, inteira, absolutamente impossivel.

— Por que, entretanto, se fixou o prazo que a Constituição marca?

— Por simples continuação de erros anteriores. Era o que estava na Constituição do Imperio.

Pode-se, porem, perguntar:

— E por que a Constituição do Imperio adotou esse espaço de tempo?

A resposta a dar é que, feita no principio do seculo 19, essa constituição não dava ao Poder Lejislativo a importancia que ele deve ter. Durante muitos seculos, as camaras, as côrtes, os conselhos gerais, as corporações emfim de que saiu o Poder Lejislativo se reuniam. Vão simples e unicamente para votar os impostos e, em alguns cazos, marcar o efetivo dos exercitos. Para isso, um pequeno espaço de tempo bastava, porque a função lejislativa, que estava com o governo, por ele era exercida durante todo o ano.

Mais tarde separaram-se os dois poderes: o lejislativo e o executivo. Ficou, porem, a tradição de que aquele só tinha um funcionamento intermitente. Mesmo, entretanto, nos paizes que adotaram essa norma por escrito, os fatos provaram que ela era absurda e revogaram-n-a. Por isso, ainda uma vez repito: *não se conhece nenhuma grande nação em que o Poder Lejislativo funcione apenas quatro mezes.*

A unica justificação da intermitencia do Poder Lejislativo é que os deputados precizam conhecer os dezejos dos seus constituintes para expô-los e satisfazê-los; mas seria absurdo que gastassem a indagar o que deviam fazer o dobro do tempo necessario para ajirem.

No tempo do Imperio, dizem alguns, as prorogações não eram remuneradas e, por isso mesmo, eram muito mais curtas.

Mas no tempo do Imperio o Brazil estava sob o rejimen parlamentar. O governo podia sempre fazer um certo numero de atos lejislativos, comtanto que pedisse depois um *bill de indenidade.*

E depois, isso não é o essencial.

O essencial é que o Brazil de hoje não é o mesmo de ha perto de trinta anos. A população aumentou de pelo menos metade. A complicação dos negocios publicos e a sua importancia é infinitamente maior. Trata-se de um paiz novo, cujas necessidades se vão reconhecendo entre hezitações e verificações diversas, que são verdadeiras experiencias.

E' assim e não pode deixar de ser assim. O contrario é que não se entenderia.

Diz-se, porem, que, no fim de contas, o Congresso quazi que se limita a fazer o Orçamento.

Mas isso é e não é verdade. Bem realmente o Congresso trabalha sem método, ou, si quizerem, trabalha com métodos deploraveis. O que acontece é que o Orçamento passou a ser uma especie de cavalo de Troia. Quando se lhe abre a barriga, saem dela legiões de leis. D'ai a dificuldade da sua elaboração.

No tempo do Imperio isso era mais facil. Havia mesmo uma especie de regra na adoção da média das despezas do quinquenio anterior, como baze para a marcação das despezas do ano seguinte.

O trabalho do Congresso é muito maior do que parece. Mas emfim que a Imprensa clame para torna-lo mais intenso e produtivo, clame para abolir as autorizações de toda especie — é justo, é razoavel.

O erro é reclamar a restrição do prazo das sessões ou, o que vem a dar no mesmo, que as prorogações não sejam remuneradas.

Si alguem toma um mapa e vê o que sucede nos outros paizes, examinando a respetiva extensão e os meios de comunicação, verifica que, em quazi todos, os membros do Congresso estão apenas a algumas horas de distancia da capital. Os que ficam mais lonje, ficam a 24 horas do centro. Nessas condições não precizam instalar-se ai. Podem manter as familias onde eles habitam e ir vizita-las a miudo, sem interromper os trabalhos lejislativos. Vão e vem constantemente em poucas horas e com tanto maior facilidade quanto em muitos paizes todos os caminhos de ferro lhes dão passajens gratuitas.

No Brazil isso é impossivel. Si se fizer a média do tempo necessario para cada deputado ir e voltar á sede do seu distrito essa média será superior a uma semana. Alguns precizarão um mez e mais!

Os deputados obrigados a manter parte da familia nos Estados e trazer parte para o Rio de Janeiro vivem em um estado que é vizinho da penuria, a despeito do famozo subsidio, que deslumbra tanta gente.

O interessante é que ninguem nota que os ministros de Estado e os ministros do Supremo Tribunal, que estão instalados na Capital, de um modo permanente, recebem muito mais que os deputados, que, não podendo instalar-se, tem, por isso mesmo, despezas forçozamente maiores.

Mas não vale a pena insistir na demonstração dessa evidencia, porque os que fazem campanha contra as prorogações remuneradas do Congresso, sabem que sem remuneração o Congresso não se poderia reunir.

O que admira nessa campanha é a falta de memoria e a ingratidão para com o Congresso.

E' de crêr que haja ai ainda quem se lembre de que houve um prezidente da Republica chamado Hermes da Fonseca. E' de esperar que não tenham esquecido um famozo estado de sitio que durou nove mezes.

Por que esse estado de sitio não foi mais opressor? Qual a unica valvula que a imprensa teve nessa ocasião, sinão o Congresso?

E' verdade que esse mesmo Congresso aprovou o estado de sitio. Mas ele o aprovaria se trabalhasse apenas quatro mezes.

Figure, porem, a imprensa que tanto pleiteia esta solução que, em 1913, ela tinha ganho a batalha que hoje está dando. Figure ainda que em 1914 o Congresso se tivesse apenas reunido de 3 de maio a 3 de setembro. Onde se faria ouvir a voz do Sr. Ruy Barboza? Onde a dos deputados que moveram uma opozição terrivel ao Marechal Hermes? — Em parte alguma.

Foi graças á permanencia do Congresso aberto, que o estado de sitio dejenerou na pandega, em que ele acabou. A minoria soube rezistir de tal modo que destruiu quazi todos os obstaculos ás liberdades constitucionais.

E' pozitivamente uma ingratidão da imprensa esquecer estes fatos. Ingratidão e imprevidencia, porque a mesma situação pode reproduzir-se amanhã...

O Congresso aberto é a unica valvula para conter certas opressões, para impedir certos escandalos.

Os escandalos do tempo do Marechal Hermes foram enormes. Imajine-se, porem, o que seriam nos ultimos mezes, com estado de sitio e Congresso fechado!

O deus feroz dos Judeus para não queimar Sodoma e Gomorra pedia apenas que nessas cidades houvesse dez justos. No Congresso haverá sempre esse numero e ele bastará para impedir que se extinga de todo o direito de critica.

Ai da imprensa brazileira si ela podér triunfar e obter que o Congresso fique reduzido a um magro funcionamento de quatro mezes! Ela pagará duramente a sua ingrata imprevidencia. Com todos os seus defeitos, o Congresso é ainda entre nós a unica força que, em momentos graves, assegura um pouquinho de liberdade aos oprimidos!

Os que fazem a conta do que ele custa esquecem-se de fazer a do que custam á nação os abusos do governo, sempre que as camaras não estão abertas. E' de regra que os maiores escandalos se consumem no intervalo das sessões parlamentares.

Assim, valia a pena pedir aos jornalistas brazileiros que, fazendo um pequeno esforço de memoria sempre que quizessem tratar de certas questões tivessem diante dos olhos esta advertencia:

— Lembrem-se do Hermes!

Essa lição não deve ficar perdida.

Medeiros e Albuquerque.

O MOMENTO

A lei de fechamento

Os empregados do comercio conseguiram ha quatro anos uma grande vitoria: a regulamentação de seu trabalho. Ao começo houve toda a sorte de dificuldades opostas pelos patrões e até pelo proprio publico ao fechamento das cazas comerciais ás 19 horas. Pouco e pouco, porém, a couza entrou nos habitos da cidade e os patrões fiscalizados de perto pela classe dos empregados, foram compelidos a obedecer á lei. Chegou-se mesmo a uma execução muito perfeita e pode-se afirmar que raras têm sido as leis que tão perfeita execução têm logrado. A não ser os taberneiros, para os quais o telefone se tornou uma valvula para o funcionamento além das horas e dos dias legais, todos os demais comerciantes submeteram-se aos limites da lei.

Acontece, porém, que agora o prefeito, no projeto de orçamento que seus auxiliares confeccionaram, com aquele furor ganancioso que alarmou o comercio, propoz fundas modificações no rejimen da lei de fechamento de portas, com grave dano para os empregados do comercio.

Dentro do prazo em que o Conselho Municipal deveria receber reclamações e protestos sobre o projeto de orçamento, enviou-lhe a União dos Empregados do Comercio uma reclamação muito bem fundamentada e propondo um rejimen intermediario, entre o da lei atualmente em vigor e o das modificações do prefeito. E' um trabalho bem feito e digno de atenção. Hoje, não é mais possivel lejislar sobre interesses de uma tão vasta classe, sem atender ás ponderações dos interessados. As dos empregados do comercio são de todo ponto justas. Em materia de regulamentação de trabalho só se justificam progressos e conquistas e nunca um retrocesso perigozo. — MAURICIO DE MEDEIROS.

As ondas do mar como força motriz

Mais um invento: o "motohydro" Salviano de Figueiredo

Schema do motohydro Salviano de Figueiredo, mostrando a base do apparelho, os supportes, as barras verticaes, os fluctuadores e o complicado systema de cremalheiras. A' direita veem-se as engrenagens que actuam sobre o eixo do volante transmissor da energia do motohydro

Que a sciencia, com seus calculos e apparelhos, haja aproveitado a força das aguas dos rios e cascatas e dirigindo-as ou desviando-as artificialmente consiga alimentar a vida de poderosos dynamos é cousa que ninguem ignora, sobretudo aqui no Brasil, paiz onde a Light impera e onde alguns politicos já se têm occupado do valor industrial da cachoeira de Paulo Affonso...

Aproveitar, porém, a força do mar, tão variavel a cada instante com o curso dos ventos e com a marcha deste planeta, é empresa que, embora lembrada por muitos e tentada por alguns, provoca as manifestações scepticas de toda a gente.

O Sr. Salviano de Figueiredo, porém, apezar do mallogro das tentativas alheias, levou a sua tenacidade a ponto de idear um apparelho de cujos resultados, ao menos theoricamente, não é licito duvidar.

O motohydro do Sr. Salviano de Figueiredo é caracterisado por uma série de cremalheiras duplas, actuadas por fluctuadores e munidas de um systema de rodas dentadas e com molas que se combinam de tal sorte com o eixo principal do apparelho que a rotação deste é sempre feita no mesmo sentido.

O apparelho é constituido das seguintes partes:

Uma base de ferro ou de concreto em que estão fixados, a intervallos eguaes, uma série de barras verticaes e dous supportes lateraes, conforme indica a nossa legenda. Todas as barras estão alinhadas, e nellas, como nos dous supportes, existem mancaes em que gyra o eixo principal, ou, melhor, o eixo motor, onde se acham fixas as rodas dentadas, que são constituidas de dous discos ligados um ao outro por esteios e por uma série circular de pinos. Entre esses pinos está montado, para oscillar entre os discos, um dente ou linguete, tendo portanto cada roda, perto de sua peripheria, uma série circular de dentes. A cada um dos pares de barras corresponde um fluctuador que, no seu movimento alternativo vertical, produzido pelas ondas do mar, imprime uma rotação ao eixo motor, transmittida por intermedio de um systema vertical duplo de cremalheiras. E' da combinação dessas cremalheiras com os movimentos ora ascendentes ora descendentes dos fluctuadores que resulta a movimentação regular do eixo que numa de suas extremidades tem uma roda endentada com uma outra, através da qual se utilisa a força do motohydro.

O assentamento do apparelho, segundo explica o seu inventor, póde ser feito a beira-mar, dentro de um canal aberto para esse fim, com um systema de diques com portas d'agua, afim de que se possa, de accordo com o trabalho exigido, augmentar ou diminuir a agitação das ondas.

No mar Negro houve um combate entre as esquadras russa e turca

Os reforços inglezes já se reuniram aos servios

As esquadras russa e turca travam combate no mar Negro

LONDRES, 31 (A NOITE) — Communicam de Copenhague ter sido ali recebida a noticia de que houve um encontro entre as esquadras russa e turca, no mar Negro, ignorando-se, porém, qual o resultado do combate.

Sabe-se apenas que a frota moscovita era numerosissima e escoltava varios transportes conduzindo tropas destinadas a desembarcar nas costas bulgaras.

Uma batalha naval no mar Negro

LONDRES, 31 (Havas) — Os jornaes publicam telegrammas de Copenhague communicando estar travada no mar Negro, entre unidades das marinhas de guerra turca e russa, uma batalha naval, cujos resultados são, por emquanto, desconhecidos.

A feroz resistencia dos russos

PETROGRADO, 31 (Havas) — Communicado do estado-maior do Exercito:

"Fracassaram, deante da energica opposição das nossas tropas as tentativas emprehendidas pelo inimigo para avançar na margem esquerda do Dvina, a noroeste de Jacobstadt.

No alto Niemen, perto de Luibtcha, anniquilámos um destacamento inimigo, e na região de Goroditch derrubámos um aeroplano.

A batalha continua a oeste de Czartorysk."

Quatro deputados bulgaros condemnados por serem contrarios aos austro-allemães

LONDRES, 31 (A NOITE) — Quatro deputados bulgaros que se manifestaram publicamente contrarios á coparticipação da Bulgaria na conflagração européa, ao lado dos austro-allemães, foram condemnados: um ao desterro e tres á reclusão perpetua num presidio militar.

Os servios já receberam os reforços e inglzes

LONDRES, 31 (A NOITE) — Telegrapham de Athenas communicando que as tropas inglezas que de Salonica haviam partido para a Servia já fizeram juncção com as tropas do rei Pedro.

Veles torna a cair em poder dos bulgaros

LONDRES, 31 (A NOITE) — Telegrammas de Athenas annunciam que os bulgaros reconquistaram a cidde de Krupulu (Veles) e tomaram Zajecar.

Os servios, concentrados em Pristhina e Murovitza, dirigem-se para Novi-Bazar, a unirem-se aos grupos do interior.

Na costa bulgara do mar Egeu vão desembarcar tropas alliadas

LONDRES, 31 (A NOITE) — Está assentado um desembarque de forças alliadas na costa bulgara do mar Egeu.

Ao que parece, a Italia figurará nesse desembarque com um poderoso contingente.

Legislação sobre automoveis

A Camara vae discutir o projecto de 1913

O projecto altera varias disposições do Codigo Penal

A agitação provocada pelos "chauffeurs" por causa do ultimo regulamento da policia, teve um effeito inesperado — o de se desenterrar dos archivos da Camara um substitutivo da commissão de justiça, ali existente desde 1913, regulando o exercicio da profissão de conductor de vehiculos-automoveis.

O governo, no interesse de liquidar de vez essas agitações já periodicas, parece interessado em que o Congresso legisle definitivamente sobre o assumpto. E' curioso realmente que no Brasil ainda não haja uma lei dispondo sobre assumpto de tamanha relevancia e que tão de perto entende com a segurança individual.

As principaes disposições do projecto são as seguintes, depois da parte relativa ás condições de edade, moralidade e capacidade technica e physica dos conductores de automoveis:

"Art. 3º — O conductor de qualquer vehiculo automovel que, por imprudencia, negligencia ou impericia, ou por inobservancia de alguma disposição regulamentar, commetter, ou for causa involuntaria, directa ou indirectamente, de alguma lesão corporal, será punido com as seguintes penas de prisão cellular:

a) de um a tres mezes, si a lesão corporal produzir somente dor, sem outras consequencias, sem derramamento de sangue;

b) de tres mezes a um anno, si produzir incommodo de saude, que inhabilite o paciente de serviço activo por mais de 30 dias;

c) de dous a quatro annos, si da lesão corporal resultar mutilação ou amputação, deformidade ou privação permanente do uso de um orgão ou membro, ou qualquer enfermidade incuravel e que prive para sempre o offendido de poder exercer o seu trabalho;

d) de tres a seis annos, si da lesão corporal resultar a morte do offendido.

Art. 4º — A fiança não será concedida ao conductor que, tendo commettido ou sido causa involuntaria de algum dos factos previstos nas letras a e b do artigo anterior, não se detiver immediatamente, mas fugir, procurando escapar á responsabilidade penal ou civil em que possa ter incorrido.

Art. 5º — Todo accidente de que resulte damno material occasionado por qualquer facto de vehiculo-automovel em circulação na via publica, dá logar, em proveito da victima ou de seus representantes legaes, a uma indemnisação do prejuizo causado.

Paragrapho 1º — Esta indemnisação incumbe ao proprietario do vehiculo, que só poderá declinar da responsabilidade civil e subtrahir-se ao pagamento, provando algum dos factos seguintes:

a) que o accidente ou damno foi provocado ou aggravado por culpa grave da victima;

b) que o automovel era conduzido ou manejado, no momento do accidente, pela propria victima, ou preposto desta;

c) que o automovel tenha sido posto em circulação por terceiro, sem sciencia ou conhecimento do proprietario.

Paragrapho 2º — O terceiro que se servir do automovel, sem sciencia ou conhecimento do proprietario, é responsavel pelo damno causado como si fôra proprietario.

Art. 7º — No Districto Federal, as contravenções definidas na presente lei serão processadas e julgadas de conformidade com o art. 6º da lei n. 628, de 28 de outubro de 1899, com appellação para a Camara Criminal da Côrte de Appellação.

Paragrapho 1º — Os delictos de que trata o art. 3º, letras a e b, serão processados e julgados pelos pretores criminaes, na forma do art. 262, e seus paragraphos, do decreto n. 9.263, de 28 de outubro de 1911.

Paragrapho 2º — Os delictos de que trata o citado art. 3º, letras c e d, serão processados e julgados pelos juizes de direito do crime, na fórma dos arts. 265 e 266, do mencionado decreto n. 9.263, de 1911.

Art. 9º — Em caso de infracção desta lei ou de quaesquer regulamentos e posturas applicaveis em materia de circulação por vehiculos automoveis, o culpado, além das demais penas, será privado do direito de conduzir qualquer automovel durante um prazo de dez dias a tres mezes e, neste caso, a respectiva licença e certificado de capacidade ficarão depositados na repartição de policia de vehiculos, durante o prazo da interdicção.

Paragrapho 1º — No caso de reincidencia em qualquer dos crimes previstos no art. 3º, letras c e d, da presente lei, será o conductor privado definitivamente da licença de conduzir.

Paragrapho 2º — Todo conductor que no espaço de tres annos tiver soffrido tres suspensões, será privado em definitivo do direito de exercer a profissão."

A esse projecto foram offerecidas varias emendas — a commissão, porém, só acceitou as que não o prejudicavam em sua essencia. O parecer da commissão é longo e interessante; ha nelle trechos realmente edificantes como esse:

"De um dos relatorios do Dr. Belisario Tavora, quando chefe de policia desta capital, se verifica que, em um total de 700 e tantos accidentes de automoveis, occorridos em 12 mezes, nesta capital, somente 12 autores foram detidos e destes, poucos condemnados."

Quasi todas as disposições do substitutivo foram compiladas das leis em vigor nas nações da Europa, onde, mais do que aqui, se fez sentir a necessidade de garantir a vida dos transeuntes contra a indifferença deshumana de alguns conductores de automoveis.

A catastrophe de terça-feira

Vão surgindo os cadaveres dos naufragos da "Setima"

Appareceu e foi enterrado o corpo do abnegado professor Octacilio

Ha seis dias que a corda mais emotiva do coração da nossa sociedade vibra constantemente, dolorosamente, acompanhando esse côro de maguas, de profundas maguas que entoam as pobres mães, feridas por tão rude golpe nesse horrivel desastre da barca "Setima".

Com os corpos que hoje pela manhã vieram á tona do mar, elevou-se a dezenove o numero dos cadaveres das victimas da catastrophe de terça-feira, faltando ainda os de mais nove.

Entre os que appareceram hoje se conta o do abnegado professor Octacilio Nunes, desse heroico e bonissimo moço, que depois de ter salvo um punhado de seus alumnos, vendo outros na afflicção do naufrago, dispoz-se ainda a atirar-se, já exhausto, ás aguas traidoras do mar, em soccorro aos mesmos, succumbindo, afinal, rodeado daquelles que tentou salvar e coberto de benções de todos quantos, já em terra firme, observavam o seu feito inesquecivel.

E' bem uma figura extraordinaria a desse heroe, que se sacrificou á morte pela vida dos seus amiguinhos e companheiros que se achavam sob sua guarda, dando assim um exemplo de rara comprehensão de deveres.

O CADAVER DO PROFESSOR OCTACILIO NUNES

Logo cedo, nas proximidades do local do sinistro, foi avistado o cadaver de um homem.

O professor Octacilio Nunes

Era o do heroico professor Octacilio Nunes, que succumbira quando procurava salvar mais quatro dos seus discipulos.

Antes de ser victimado o professor Octacilio salvára cinco alumnos, que foram entregues por elle ao submersivel "F. 5".

O cadaver desse heróe era, por isso, procurado com grande desejo, para que as honras funebres a que tinha direito, fossem prestadas.

Quando era retirado o cadaver do professor Octacilio, boiaram mais dous cadaveres.

Seriam daquelles pelos quaes elle morrêra?

Eram os dos menores José Sandy Sodré, n. 83, filho de João Cabral Sodré, residente á rua Francisco Eugenio n. 180, e o de Jeronymo Martins de Castro, n. 20, filho de Manoel Martins de Castro, morador á rua Cassiano n. 4.

Credulidade sertaneja

A credulidade do caipira é muito vasta, mas a sua incredulidade ainda é maior. Uma vez, na conjunctura critica de passar por mentiroso, explorei com sangue frio essas duas faces da sua psychologia, e salvei a situação.

Eu voltára, havia pouco, do estrangeiro, e me achava em viagem pelo interior. Ao pouso, depois do jantar, affluiram moradores do logar, e na imminencia de alastrar-se o silencio, recorri ao assumpto, sempre opportuno, dos episodios de viagem. Succedeu falar-se em peixe, e alludi a um grande bando de peixes voadores que eu vira ao largo de Pernambuco.

— Peixe voar? perguntou incredulo um velho, que nascera e vivera setenta annos á margem do rio das Velhas e nunca vira nem ouvira falar nesse portento.

— Sim; respondi. Vôa como um passaro. Levanta o vôo daqui e vae além daquelle morro.

Fez-se na assistencia um silencio glacial.

Fiquei enfiado e desviei a direcção da conversa para os Estados Unidos.

— Ha lá casas tão altas, disse eu, que algumas contam até...

Queria dizer 40 andares, mas vi que era impossivel fazel-os acceitar essa altura. Reduzi a 30, mas no ultimo momento resolvi cortar mais dez, e continuei

— ... algumas contam até 20 andares.

— Quantos? disse o velho, com um sobresalto, endireitando-se no banco.

— Vinte andares.

— O senhor viu essa casa?

— Vi.

Elle se levantou, chegou á porta, cuspiu, olhou para o céo, emquanto os outros ouvintes mal comprimiam o riso. O sangue me subia; as temporas latejavam.

O velho voltou e, serio, perguntou:

— O senhor andou pela Terra Santa?

Resolvi rehabilitar-me e aproveitei o ensejo.

— Andei. Isto é, não andei, mas estive perto; no mar Vermelho.

Todos aguçaram a attenção. Prosegui.

— E lá nos succedeu uma interessante.

A assistencia era toda ouvidos.

— Seguiamos pelo mar Vermelho. Em certo ponto o navio parou e deitou a ancora, e quando a levantou vinha nella preso um objecto. Que é? que não é? Todos se reuniram no convés para ver o estranho pescado. Sabem que cousa era? Uma roda do carro de Pharaó!

— Esta sim! disse o velho. Esta eu acredito.

— Isto agora é outra cousa; accrescentou outro. Vem na Escriptura Sagrada.

O resto da assistencia mostrou tambem acreditar.

Este episodio fez esquecer os anteriores e me rehabilitou no conceito dos ouvintes.

R

Écos e novidades

O nosso illustre collaborador Medeiros e Albuquerque defende, no artigo que hoje publicamos, o funccionamento do Congresso durante todo o anno. A sua argumentação é, como sempre, brilhante. Lendo-se o que diz Medeiros, não é possivel deixar de acceitar algumas de suas razões. O peor, porém, é que o nosso prezado correspondente em Paris lembrou-se de um argumento, que lhe pareceu fulminante: — Lembrem-se do Hermes! — acreditando que, si o Congresso se tivesse encerrado em setembro, o resto do estado de sitio do anno passado seria calamitoso para o publico em geral e para nós, jornalistas, em particular.

Ora, o que está estabelecido é que a maioria do Congresso forme permanentemente ao lado do poder executivo, disposto a engulir e a applaudir tudo quanto este faça. No caso especial de que se trata, foi a belleza que se viu. O poder legislativo não só se curvou a tudo quanto os Srs. Pinheiro Machado e Hermes quizeram, como lhes dilataram, até aos limites da dictadura, o raio e o poder da acção. Os actos do sitio, o escandalo do Ceará, todas as outras monstruosidades, que testemunhámos, foram homologadas pelos Srs. senadores e deputados. Si o governo federal não fez mais foi porque não quiz. E, dess'arte, da legalidade se salvaram apenas as apparencias.

Resta, porém, o desabafo que nos foi permittido, graças á circumstancia de estarem abertas as Camaras. Não ha duvida que o desabafo representa para nós um papel importantissimo. Soffrâmos tudo quanto queiram o despotismo, a corrupção e a ignorancia, comtanto que possamos desabafar. O direito da queixa é talvez o unico que nos resta. Mas é preciso não esquecer que, mesmo para exercer esse direito, foi necessaria a intervenção de outro poder, o judiciario, cuja ordem de "habeas-corpus", em favor dos jornaes, aprouve ao governo respeitar. Si os dominantes de então entendessem de modo contrario, como o haviam feito já com outras sentenças do mesmo tribunal, os jornaes permaneceriam da mesma fórma arrolhados e o Congresso continuaria a funccionar tranquillamente, achando que o presidente tinha feito muito bem.

Nesta questão, aliás, é preciso que fique bem claro o nosso modo de ver. Não somos, em principio, contrarios ás prorogações e mesmo ás prorogações remuneradas. O que nos dóe, como ao publico, é que o poder legislativo consuma tres quartas partes de seu tempo em esperar que chegue a occasião de trabalhar. A esse respeito, si o nosso estimado collaborador quizer percorrer o "Diario do Congresso" deste anno, verá que temos mais razão do que á distancia lhe parece.

* * *

As experiencias feitas com a venda dos terrenos pertencentes á União têm dado, quanto aos da esplanada do morro do Senado, um resultado além da expectativa.

O mesmo, porém, não aconteceu com os do caes do porto, o que aliás era natural que succedesse. Quem comprasse agora terreno ali seria para construir armazens. Ora, não só não ha por emquanto necessidade de novos armazens, porque os existentes são em excesso, como porque uma construcção dessa ordem é actualmente quasi impossivel. O material, não podendo vir da Europa, só poderia ser importado dos Estados Unidos, e aqui chegaria por um preço fabuloso.

Explica-se assim porque dos dezoito lotes postos em leilão na avenida do caes, só dous foram vendidos, e assim mesmo em uma rua transversal. O comprador foi o Sr. Herm Stoltz, pelo preço de 51$000 o metro quadrado.

Os terrenos da esplanada resultante da demolição do morro do Senado têm sido, porém, disputadissimos. Toda a gente que tem dinheiro e quer construir, dá merecido valor áquelle local, que será proximamente um dos mais bellos e elegantes da cidade. Nos ultimos leilões, a licitação de alguns lotes começou em cincoenta mil réis e foi até cento e cinco e cento e dous mil réis por metro quadrado, o que é um preço magnifico, e que demonstra ser uma lenda a desvalorisação dos terrenos urbanos, quando esses terrenos são bons.

Os adquirentes foram os Srs. Otto Simon e A. Mendes Campos, conhecidos capitalistas.

Consta que está em organisação uma sociedade que pretende adquirir no morro do Senado uma extensão de terra sufficiente para a construcção de um grande theatro.

O que é preciso, porém, é que termine o calçamento da esplanada. O calçamento augmentará consideravelmente o valor dos terrenos e compensará com grande lucro as despesas que se fizerem.

Essa questão dos terrenos da esplanada do morro do Senado é mais importante do que parece. Esses terrenos valem mais de cincoenta mil contos de réis — a importancia provavel do "deficit" de 1915.

* * *

E' curioso o desembaraço com que os politicos paulistas estão procedendo nesta questão da successão presidencial do seu Estado. Inquiridos pelos "reporters" sobre qual o seu candidato á presidencia, todos os deputados ou senadores, federaes ou estaduaes, têm invariavelmente respondido que acceitam o candidato que for indicado pelo Sr. Rodrigues Alves.

Não é positivamente um condemnavel excesso de franqueza? Ninguem ignora, com effeito, que em todos os Estados e na propria União, os politicos geralmente acceitam sempre o candidato imposto pelos governos; mas, até agora procurava-se disfarçar esse apoio, com as conveniencias do partido, interesses da disciplina, sympathias pessoaes, etc... Assim com essa "sans façon" com que os politicos de S. Paulo estão procedendo, francamente nunca se viu, nem mesmo nos mais desmoralisados Estados!

Para que, então, não se acaba de vez com as palacoadas de convenções, eleições, etc? Si todos os chefes de S. Paulo estão de accôrdo em acceitar o candidato que fôr indicado pelo Sr. Rodrgues Alves, não seria melhor, mais patriotico e mais economico que essa substituição se fizesse por um decreto presidencial?

* * *

E' necessario assignalar que a reforma eleitoral que se estuda por uma commissão mixta na Camara dos Deputados, não terá um feliz exito, principalmente pelo receio que tal facto inspira aos politicos mineiros.

De facto, as medidas mais radicaes, alvitradas com o fito de pôr limites á fraude impudente que caracterisa os nossos costumes eleitores têm sido contrariadas e entravadas exactamente pelos representantes de Minas.

A identificação dactyloscopica, por exemplo, dos alistandos, candidatos á habilitação para o exercicio do voto, pleiteada pelos Srs. Raul Fernandes e Carlos Peixoto, não foi adoptada por se opporem á mesma os mineiros, que allegaram a difficuldade de se pratical-a.

Todas as lembranças de providencias capazes de dar um cunho de seriedade á nova lei eleitoral são fantasmas com que se apavoram velhos prestigios eleitoraes".

Ahi está a razão por que a lei eleitoral, com que vamos reformar a vigente, poderá ser peor do que essa.

O SETIMO DIA

de JULIÃO MACHADO

Enfermidade em pessoa de sua Exma. familia inhibiu o nosso prezado collaborador Julião Machado de desenhar para hoje a chronica que aos domingos costuma apparecer nesta folha.

FALLECIMENTO

Falleceu hoje, ás 9 horas, em Jacarépaguá, o Sr. Hygino Durão, funccionario da Imprensa Nacional e sobrinho do engenheiro Durão. Seu enterro será amanhã, ás 10 horas, no cemiterio local.

Um balanço sobre o commercio dos frigorificos

Uma palestra com o Sr. Affonso Arinos

A questão das carnes frigorificadas tem sido motivo, nestes ultimos tempos, de serios estudos e em torno della agitam-se varios problemas, no sentido de se obterem, e o mais breve possivel, os resultados desejados.

Sr. Affonso Arinos

Os Estados de São Paulo e Minas, pelas suas condições em materia de gado, se tornaram os arautos de tão importante industria.

A' frente desse movimento engrandecedor está no momento, como se sabe, o Sr. Affonso Arinos, que, auxiliado por outros interessados no assumpto, desenvolve meios para que, em breve, sejam reaes as vantagens que a industria de carnes frigorificadas offerece não só áquelles Estados como ao paiz.

Estando S. S. nesta capital, procurámos ouvil-o sobre o assumpto.

— A Companhia Frigorifica e Pastoril de S. Paulo — disse-nos o Sr. Arinos — a primeira neste genero que se constituiu no Brasil, fundou-se em 1910, com capitaes e direcção exclusivamente brasileiros, sob a presidencia do conselheiro Antonio Prado, para creação do frigorifico de Barretos, em São Paulo.

Este, depois de muito trabalho e difficuldades de toda ordem, conseguiu serem acceitos os seus productos na Europa (Inglaterra e França); hoje, é franco exportador de carnes resfriadas (*chelled beef*) e congelada (*frozen beef*), sendo que esta ultima, pela maior facilidade de transporte e de conservação, tem muito maior consumo por parte das forças em operações na presente guerra. Dahi o facto de serem grandes os pedidos de carne congelada.

O frigorifico de Barretos não foi preparado especialmente para a carne congelada, cujo congelamento exige temperatura de 15 a 20 gráos abaixo de zero. E' essa uma das grandes difficuldades que o frigorifico teve de vencer para conseguir a exportação franca dos seus productos. Neste momento, trata elle de crear camaras frigorificas especiaes para o congelamento e toma outras medidas necessarias para poder continuar a attender aos pedidos dos consumidores da Europa.

A direcção da Companhia Frigorifica não receia que o preço da carne diminua, depois da guerra, nos mercados europeus, como muitos pensam. Com effeito, a companhia conseguiu fazer uma estatistica desses preços desde o anno de 1851 até agora, e verificou que taes preços têm se elevado, gradualmente, ou se têm mantido no mesmo nivel, sem nunca ter havido em tão longo periodo baixa apreciavel. E' esse um dos fortes motivos que obrigam a companhia a acreditar que, realmente, uma grande fonte de prosperidades se abre para o Brasil com a industria dos frigorificos.

O problema dessa industria, porém, é muito complexo. Depende elle de uma extensa quantidade de factores, entre os quaes estão a qualidade do gado, o transporte e, especialmente, o preparo technico da carne e dos seus sub-productos. Ao primeiro se ligam a alimentação do gado, as pastagens e as raças a que aquelle pertence. Pode-se, desde já, affirmar que só se exportará a carne de melhor qualidade, razão por que, quando os compradores de gado fazem as suas acquisições têm sempre o cuidado de separar a fina flor da boiada para a exportação.

O' frigorifico precisa ter no lado de sua séde grandes depositos de gado, em largas pastagens.

As correntes de gado que fornecem o Rio de Janeiro e S. Paulo vêm de Matto Grosso, Goyaz e Minas Geraes e são, em sua quasi totalidade, conservadas nas invernadas mineiras, onde o gado de Goyaz e Matto Grosso, que percorre grandes distancias a pé, é engordado antes de ser vendido aos marchantes para ser abatido.

A maior parte da exportação esá sendo feita pelo porto de Santos, escoadouro natural dos frigorificos de Osasco e Barretos. Só este ultimo já exportou 11.000 bois. O porto do Rio de Janeiro, que já tem um grande deposito frigorifico, ainda não exportou quantidade apreciavel de carne, por não existir em suas immediações nenhum estabelecimento frigorifico da natureza daquelles. E' justamente isto o que se procura crear. Está assentada num grupo de capitalistas do Rio e de S. Paulo, unidos pelo mesmo pensamento, a idéa da fundação de um grande estabelecimento desse genero, o qual será, de certo, mais perfeito do que todos os existentes.

Em seguida a estas informações colhidas em palestra com o Dr. Affonso Arinos, conseguimos saber quaes os fins da vinda, agora, ao Rio, do conselheiro Antonio Prado. S. S. fez-se acompanhar até esta capital de dous engenheiros, que estudarão o melhor local para a installação de um frigorifico, o mais proximo possivel do porto do Rio de Janeiro.

De indagação em indagação, soubemos que, a principio, o conselheiro Antonio Prado tivera suas vistas voltadas para Barra Mansa, por ser este um ponto do entroncamento da Rêde Sul Mineira com a Central do Brasil, visto como aquella linha é que maior quantidade de gado conduz dos centros mineiros.

Os industriaes a que nos referimos chegaram mesmo a obter uma concessão da Camara daquelle municipio fluminense, a qual, posteriormente, foi vetada pelo respectivo prefeito, apezar da boa vontade e das repetidas promessas do Sr. Nilo Peçanha.

Deante desse facto o conselheiro Prado tomou novas deliberações, mandando estudar outros pontos como Barra Mansa vantajosos. E', afinal, unicamente do que agora cogita aquelle industrial da carne congelada nesta sua visita a esta capital.

Apunhalado por um desconhecido

POR ENCOMMENDA?

Na rua Pinto Guedes, Muda da Tijuca, foi apunhalado pelas costas o morador daquella rua n. 136, Germano Antonio dos Santos.

Approximava-se elle de sua residencia quando surgiu um outro, que, sem dizer palavra, deu-lhe uma punhalada nas costas. Caiu a victima, e então o aggressor lhe disse que era aquillo para que elle não dissesse pilherias á sua mulher.

Póde assim a victima ver que era o criminoso um crenulo.

Fugindo o criminoso, conseguiu o ferido avisar a policia do 17º districto, que o mandou medicar pela Assistencia.

Acredita Germano que tenha sido algum assassinato encommendado, tentado praticar e do qual foi elle por engano a victima.

Concursos para auxiliares de ensino e admissão á Escola Normal

Inscripções de 15 a 30 de dezembro; exames de 15 a 30 de janeiro. Onde melhor preparam-se candidatos é no Instituto Polyglotico, á Avenida Rio Branco, 108.

O sinistro da barca «Setima»

Mais cadaveres á tona

O caixão que encerrava o corpo do professor Octacilio no momento de baixar á campa; no medalhão, o cadaver de Dalventino Marcicano emergindo, e embaixo o cadaver de um outro alumno no necrotorio ao cemiterio de Maruhy

SAO TRES AS CABREAS QUE VÃO LEVANTAR A "SETIMA"

A Cantareira déra ordens para que fossem apressados os trabalhos de escaphandrista, afim de serem amarrados os cabos de ferro para a "Setima" ser guindada. Logo que este trabalho esteja terminado, as cabreas "Marechal de Ferro", a do Arsenal de Marinha e a "Buarque de Macedo" darão inicio ao levantamento da barca sinistra.

O ENTERRAMENTO DAS VICTIMAS

A directoria do Collegio Salesiano informou-nos que logo após a formalidade da autopsia, levada a effeito no necroterio do cemiterio de Maruhy, será feito o enterramento de mais essas victimas, no mesmo cemiterio.

O CADAVER DE DALVENTINO MARCICANO

A's 12 horas veiu á flor d'agua mais um cadaver — o de Dalventino Marcicano, numero 141, filho de Domingos Marcicano, residente em Campo Grande.

Retirado do mar, foi o cadaver do infeliz collegial remettido para o cemiterio de Maruhy, onde após a autopsia será inhumado.

QUEM ERA O PROFESSOR OCTACILIO

O heroico professor Octacilio Nunes, nascera no districto de Embahu, no municipio de Cruzeiro, Estado de S. Paulo e contava 28 annos de edade.

Ainda muito creança o professor Octacilio entrára para o Collegio Salesiano e ahi se educára, tornando-se depois irmão leigo dos salesianos. Regia a turma dos maiores e era professor de historia natural, algebra, portuguez, desenho, historia universal, physica e chimica. Era orphão de pae e mãe.

O ENTERRO DO PROFESSOR

A's 13 horas, perante a directoria do Collegio Salesiano, professores e alumnos, foi inhumado o cadaver do inditoso professor Octacilio, no cemiterio de Maruhy.

Duas corôas foram collocadas sobre a sua campa: uma dos padres salesianos e outra dos alumnos maiores.

As flôres naturaes depositadas sobre o cadaver foram tiradas de um pequeno jardim que o professor Octacilio tratava nas horas de folga.

Deram-se scenas, as mais commoventes, no momento de baixar o corpo á sepultura. Os alumnos choravam e oravam em surdina. Os padres salesianos, com lagrimas nos olhos, rezavam tambem, em voz alta.

As pás cheias de areia iam pouco a pouco cobrindo o caixão que encerrava o corpo daquelle abnegado.

O CADAVER DO 153 VEIU PARA O NECROTERIO DA POLICIA CENTRAL

O corpo do alumno n. 153, Luiz Alves de Souza, que foi encontrado hontem á noite pelo pessoal do destroyer "Rio Grande do Norte", foi transportado ás 13 1/2 horas de hoje para o necroterio da Policia Central.

Após o exame de necropsia a familia do menor fará o seu enterramento no cemiterio de São Francisco Xavier.

UM NOVO ESCAPHANDRISTA QUE MERGULHA

O escaphandrista Cerff, que offereceu os seus serviços gratuitos á policia maritima, começou hoje a trabalhar para amarrar os cabos na "Setima".

Cerff veste a roupa de escaphandro da Companhia Commercio e Navegação.

AS LIÇÕES DA GRANDE GUERRA

Os antisepticos abrem fallencia!

Quasi todos são altamente prejudiciaes

O professor Delbet fez, ultimamente, á Academia das Sciencias de Paris uma communicação da mais alta importancia e que póde mesmo occasionar uma verdadeira revolução nos methodos antisepticos actuaes.

O professor Delbet

O trabalho do professor Delbet assim se resume: os antisepticos, sublimado, acido phenico, permaganato, agua oxigenada, etc., são nocivos. Si, por vezes, elles matam os microbios, quasi sempre exterminam os phagocitas, estes soldados do organismo encarregados de repellir as invasões. Todos elles são, pois, nocivos, mas em gráos differentes. A noção de antisepcia é preciso — diz o professor Delbet — substituir por aquella de protecção das cellulas e a melhor solução da pensadura será aquella que leve ao maximo as propriedades combativas dos globulos brancos.

Experiencias feitas, em collaboração com o Dr. Korajanepoulo, demonstraram que os antisepticos alteram profundamente os globulos brancos. Nos casos os mais favoraveis, o numero de microbois que elles aniquilaram foi de 80 % inferior ao numero que os globulos brancos assimilam quando são mergulhados na solução de serum physiologico, isto é, num liquido contendo 8 por 1.000 de chlorureto de sodio, de sal marinho.

Quanto á acção dos antisepticos sobre os microbios, é geralmente mediocre. O problema de matar os microbios sem matar as cellulas não está, pois, resolvido. Ainda mais, si se não encontrou a solução, matando os microbios respeitando-se as cellulas, quasi todas as soluções actualmente empregadas matam as cellulas sem matar certamente os microbios que com ellas se misturam.

De todas as substancias communmente usadas só o chlorureto de sodio deu e dá bons resultados. Mas não ha melhor? Foi o que o professor Delbet procurou descobrir, achando que a solução do chlorureto de magnesium a 12,1 O|1.000 dá resultados extraordinarios. Ella augmenta de 75 % o poder da phagocitose sobre a solução do chlorureto de sodio, que, por si, activa já de 63 % a combatividade dos globulos brancos.

E' este, pois, um resultado dos mais importantes a que chegou o professor Delbet. Atacando os antisepticos encontrou o seu substituto: o chlorureto de magnesio, que, melhor do que outro qualquer preparado, combate as chagas e salva os soldados.

Em seguida a esta communicação, o professor Charles Richet fez notar que, já em experiencias feitas sobre a fermentação do acido lactico, assignala o poder estimulante consideravel do chlorureto de magnesio. As experiencias do Dr. Delbet, feitas em sentido totalmente diverso, confirmam, pois, as conclusões a que chegára aquelle no seu estudo da fermentação.

Morte de um conductor da Light

Apanhado por um reboque

O bonde linha Bispo n. 183, dirigido pelo motorneiro Celestino Xavier, passava hoje pela manhã na rua Visconde de Sapucahy, com destino ás barcas, quando, entre a avenida Salvador de Sá e rua S. Leopoldo, saindo do interior de uma casa, um homem, correndo imprudentemente, precipitou-se para o vehiculo, mas com tanta infelicidade que escorregou e caiu, sendo colhido pelas rodas do carro reboque, que lhe passaram sobre o craneo, esmagando-o.

A morte foi instantanea.

Foi rapida a scena.

Com o alarma dos passageiros, foi o vehiculo travado.

Todos saltaram e foram ver o cadaver.

Era o do conductor da Light, regulamento 1.132, de nome Antonio Ferreira Mello, portuguez, de 26 annos.

Emquanto eram feitos commentarios sobre a imprudencia do desditoso recebedor, chegava ao local o commissario Mello, do 9º districto policial, que providenciou, fazendo com que fosse o cadaver removido para o necroterio da policia.

O motorneiro foi detido.

Na delegacia todos os passageiros foram accordes em declarar não ter o motorneiro a menor responsabilidade do caso, que não passou de uma imprudencia fatal por parte da victima.

Naquelle districto foi aberto inquerito para melhor esclarecimento do facto.

Uma justa reclamação contra um abuso na Alfandega

«Rio, outubro de 1915. — Sr. redactor d'A NOITE — Tomo a liberdade de pedir o seu valioso apoio em favor da causa commercial com referencia ao abuso que ora se dá na Alfandega desta capital na medição de garrafas de vinho do Porto, com o fim unico dos Srs. conferentes angariarem multas (de sello). Este abuso chega ao ponto de serem inutilisadas duzias de garrafas de vinho».

A Lei do Sello, desde o governo do Sr. Campos Salles, que está em execução, e nunca os Srs. conferentes da Alfandega mediram garrafa alguma. Agora, que elles conseguiram forjar uma lei facultando o direito de multa, commettem toda a sorte de abusos, principalmente os Srs. conferentes H. Gurgel, ex-deputado, e Martins Costa, corretor velho da velha guarda, que nunca de tal medida se lembraram e só agora querem fiscalisar tal lei com a nova pena!

Demais, as garrafas de vinho nunca passam de 666 grammas de liquido; si uma ou outra garrafa tem mais, não é base para que se queira cobrar em vez de 120 réis, 180 réis por garrafa!

Todos esses abusos só vêm difficultar o commercio e sobrecarregar o povo, que é quem paga o pato dos máos fiscaes, e dos máos governos.

Espero que V. S. terá a bondade da defesa desta causa a bem do commercio e do povo, pedindo providencias ao Sr. inspector da Alfandega, para que taes abusos não se repitam.

Sempre ao seu dispor. — João Carvalho.

O football em Bello Horizonte

BELLO HORIZONTE, 31 (A NOITE) — Deverá chegar aqui amanhã o equipo de footballers do Villa Nova de Lima afim de jogar um match com o Club America, desta capital.

A GUERRA

O principe de Bulow, emissario da paz

LONDRES, 31 (A NOITE) — Accentuam-se os boatos de que a Allemanha está seriamente empenhada em negociar quanto antes a paz, sendo quasi certo que a annunciada viagem do principe de Bulow a Madrid tem por fim pedir a intervenção do rei Affonso XIII para o estudo da formula que aquelle emissario allemão apresentaria, com o apoio do papa.

A imprensa desta capital, na sua unanimidade, diz que, verdadeiros ou não os boatos, falar em paz antes de estar exterminado o prussianismo é um crime de alta traição.

Os progressos dos italianos

ROMA, 31 (Havas) — O Ministerio da Guerra annuncia que os italianos occuparam os cumes de Salesei, depois de um ataque a baioneta, e tomaram varias trincheiras inimigas, em Vodil, na zona de Montenero, e no monte de San Michel, no Carso.

No decurso destas acções os italianos apprehenderam grande quantidade de material de guerra e fizeram mais de quatrocentos prisioneiros.

O naufragio do "Hythe"

LONDRES, 31 (A NOITE) — Chegam pormenores sobre o naufragio do cruzador auxiliar inglez "Hythe", no estreito dos Dardanellos.

Esse navio navegava nas costas de Gallipoli, em serviço de observação, quando com elle chocou-se um "caça-minas" que navegava em sentido contrario. O "Hythe" recebeu graves avarias de que resultou o seu naufragio immediato, morrendo afogados cem homens da tripolação.

A luta na linha occidental

PARIS, 31 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

"Em varios pontos da linha de frente do Artois foram assignalados violentos combates no correr do dia.

Em Bois-en-Hache os nossos progressos accentuaram-se durante uma luta a granadas, em que disputamos o terreno palmo a palmo.

A nordeste de Neuville-Saint-Waast o inimigo conseguiu recuperar de supresa alguns elementos de trincheiras, em que os nossos aviões tinham estabelecido a sua linha avançada. O fogo das nossas trincheiras de apoio, entretanto, sustou immediatamente a acção inimiga, impedindo-a de ir avante.

Na região do Labyrintho os allemães fizeram saltar uma mina, perto de uma das nossas barricadas, enviando um contingente de tropas para occupar a excavação que se produziu em consequencia da explosão. A nossa fuzilaria, porém, não os deixou levar a effeito o acto, obrigando-as a se refugiarem nas suas trincheiras.

Na Champagne o inimigo bombardeou violentamente as nossas posições do outeiro de Tahure, e bem assim as que ficam a sueste, respondendo-lhe a nossa artilharia com tiros apropriados contra as suas baterias, trincheiras e obras de defesa."

O que têm feito no Baltico os submarinos inglezes

LONDRES, 31 (A NOITE) — Segundo informações officiaes dadas á publicidade, os submarinos inglezes que operam no mar Baltico metteram a pique, em onze dias, 21 navios allemães.

O general Joffre visita a rainha da Inglaterra

LONDRES, 31 (A NOITE) — O general Joffre, que hontem regressou á França, antes de partir dirigiu-se ao Buckingham Palace, onde foi visitar a rainha e apresentar-lhe os seus sentimentos de pezar pelo accidente de que foi victima o rei Jorge.

A Allemanha perde um dos seus melhores aviadores

LONDRES, 31 (A NOITE) — Noticias de Berlim publicadas nos jornaes hollandezes informam que os russos abateram o aeroplano em que voava, na zona oriental da guerra, o aviador allemão Langer, detentor de varios "records" mundiaes.

O apparelho caiu na fronteira russa e o aviador foi encontrado morto.

Os croatas rendem-se aos italianos, sem combate

ROMA, 31 (A. A.) — Annuncia-se que ao sul de Roveretto, um inteiro regimento, composto de soldados de nacionalidade croata, rendgu-se, sem combate, ás tropas italianas.

Uma batalha entre austriacos e montenegrinos

LONDRES, 31 (A NOITE) — Em Gora estão empenhados numa grande batalha os montenegrinos e os austriacos, tendo estes soffrido baixas consideraveis.

Aproveitando as escabrosidades das montanhas, os montenegrinos atacam de flanco o inimigo, obrigando-o a mudar constantemente de posição.

Descobre-se uma conspiração contra o rei da Grecia

LONDRES, 31 (A. A.) — Telegrammas de Athenas informam que foi descoberta uma conspiração contra o rei Constantino, que seria assassinado por occasião da sua partida para a fronteira, afim de assumir o commando das tropas gregas.

A conspiração é de caracter puramente civil e della faziam parte varios vultos politicos da opposição ao actual gabinete. A policia guarda o maior sigillo a respeito, sabendo-se, porém, que já foram effectuadas numerosas prisões.

O que diz um hollandez sobre a carestia da vida na Allemanha

LONDRES, 31 (A NOITE) — Narra o "Telegraaf", de Amsterdam, que um cavalheiro hollandez recem-chegado da Allemanha assegura que nesse paiz os generos alimenticios estão carissimos, tornando a vida cada vez mais difficil.

Accrescenta esse cavalheiro que assistiu em Berlim a varios tumultos populares em que as proprias mulheres tentavam assaltar os armazens de viveres, sendo por isso brutalmente espancadas pela policia.

Na capital da Allemanha, em certos dias da semana, os hoteis são obrigados a supprimir a carne, o peixe, as aves, a manteiga e o toucinho, limitando-se a fornecer aos hospedes apenas cereaes e legumes.

Os sellos postaes substituem, em todo o paiz, as moedas de cobre, retiradas da circulação para attender ao fabrico de munições.

A Allemanha toma precauções contra a Rumania

AMSTERDAM, 31 (A. A.) — Corre aqui como certo que o general von Lissingen recebeu ordem de marchar com as suas tropas para a fronteira da Rumania, em vista de parecer imminente a cooperação desta nação, no actual conflicto, ao lado dos alliados.

Esta noticia ainda não foi confirmada.

Varias localidades servias occupadas pelos bulgaros

NOVA YORK, 31 (A. A.) — Telegrapham de Athenas dizendo que os bulgaros continuam obtendo vantagens na sua offensiva contra os servios.

Accrescentam os telegrammas recebidos que os bulgaros occuparam Negotin, Brza, Caicher e Kujazevac, além de numerosas aldeias, no valle do Timok.

Fez-se amante para roubar

Foi preso em Nictheroy

De ha muito que a meretriz Sarah Goldstein, residente á rua do Nuncio n. 9, vinha sendo ameaçada de morte pelo seu ex-amante José Paes Martins, ex-soldado de policia e conhecidissimo ladrão.

Estas ameaças, que eram constantes, por diversas vezes chegaram ao conhecimento da policia do 4º districto e varias foram as prisões effectuadas do accusado.

Conforme noticiámos hontem, José Paes Martins na occasião em que, disfarçado com um bigode, manobrava na ponte das barcas, em Nictheroy, foi preso pela policia fluminense, vindo a confessar ser autor de um roubo de joias, pertencentes á Sarah Cohen, cujo verdadeiro nome é Sarah Goldstein, residente á rua do Nuncio n. 9.

Em vista dessa confissão, a policia visinha fez remover o preso para o 4º districto desta capital, onde ficou tudo apurado.

José Paes Martins era hospede do Hotel Globo, no quarto n. 69. Ahi deu elle o nome de Antonio dos Santos, pelo qual era muito conhecido.

Submettido a um interrogatorio, confirmou o que havia dito á policia fluminense, de ser elle o autor do roubo das joias de Sarah.

Em poder de José foram encontradas as seguintes joias: dous anneis de brilhantes, um botão de ouro com brilhante, uma corrente de ouro, a chave do quarto 69, um relogio de prata e corrente de ouro e a quantia de 200$100.

Sarah Goldstein logo que soube da prisão de seu ex-amante e rufião compareceu á delegacia, levando uma lista do roubo feito por José, que é o seguinte:

2:000$, 100 dollars americanos, um par de bichas, no valor de 1:250$; uma estrella cravejada com brilhantes, do valor de 620$; tres aneis com brilhantes, no valor de 900$.

Esta relação foi guardada juntamente com as joias apprehendidas.

Pelo que parece, José embarcaria no primeiro vapor para Recife, pois em seu poder foi encontrada uma passagem de 2ª classe do paquete "Bahia", passagem esta que lhe custou 86$000.

Sarah Goldstein declarou na delegacia que o relogio, corrente e medalha que José ostentava no collete foram comprados com o dinheiro que elle lhe roubára.

Contra José está sendo feito processo.

Segundo informações, recaem suspeitas contra José Paes Martins de ser o autor do roubo praticado no quarto n. 6 do Hotel Globo, roubo este que monta em 20:000$ de joias, pertencentes ao Sr. José Agnato, negociante de joias.

Sobre este roubo ha um inquerito na delegacia do 3º districto policial.

As complicações das obras da construcção do quartel general em Belem

O quartel-general do Exercito em Belém, cujas obras começaram em 1913, está quasi prompto. E nada mais nada menos de dez engenheiros militares são os seus constructores!

Iniciadas pelo coronel Dr. Manoel Luiz M. Mendes, foram as obras daquelle quartel dirigidas, entre outros, pelos Srs. major Maximiano José Martins, segundo-tenente José Servio Borgia e primeiros-tenentes Graciliano Negreiros e Theopilo Ribeiro da Fonseca.

A construcção do quartel-general de Belém tem, por isso mesmo, uma historia bem curiosa, a começar pelo abandono do logar, do primeiro-tenente Graciliano Negreiros, candidatando-se a intendente de Obidos, até á concessão de verbas e mais verbas para a continuação das respectivas obras.

O primeiro-tenente Theophilo Ribeiro da Fonseca, actual director daquelles obras, vem entrentando toda a sorte de difficuldades, notadamente a maior dellas — o reembolso de não pequena quantia dos fornecedores de materiaes e dinheiro, este para pagamento de operarios.

Ainda agora, o Sr. Bernardino da Cunha Mendes, chefe de uma firma de Belém, reclama do ministro da Guerra actual a quantia de 181:591$336, de materiaes fornecidos e dinheiro adeantado sobre cautelas.

Diz esse fornecedor que a delegacia fiscal do Thesouro naquelle Estado, recusa-se a satisfazer este debito por falta de verba.

Enumerando esses emprestimos ao Ministerio da Guerra, em parte dirigida ao general Caetano de Faria diz o commerciante referido que, nos annos de 1912, 1913 e parte de 1914, forneceu materiaes de construcção para as obras do quartel general e do 4.º batalhão de artilharia de Obidos, assim como dinheiro para pagamento dos operarios e da seguinte forma:

Em 1912, para as obras do quartel de Obidos, 4:054$166 e para pagamento dos operarios 14:513$, além de 14:110$750 de materiaes para concertos e reparos da enfermaria militar e do 47.º batalhão de caçadores. Em 1913, para as obras do quartel-general, 109:085$450, de materiaes, ... 27:027$250 para pagamento de operarios, além de 2:352$100 de materiaes para o batalhão de Obidos e 8:152$ para pagamento de operarios destas obras. Em 1914, 918$650 de materiaes e 2:175$ para pagamento de operarios.

Os relatorios de todos os constructores do quartel-general de Belém são os mais confusos que se póde imaginar. Nada nelles vem discriminado. Por isso mesmo, algumas quantias mencionadas para esse ou aquelle fim avultam de maior importancia, no caso os 310$ mensaes com que se paga o zelador das obras e os 750$, na estrada de S. Braz, aluguel de uma simples e velha casa, para installação da enfermaria militar.

Um busto do Sr. Pinheiro Machado

BELLO HORIZONTE, 31 (A NOITE) — Está exposto numa loja da rua da Bahia um busto do general Pinheiro Machado, trabalho do architecto e esculptor Luiz Olivieri, aqui residente.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A CRISE DO ALGODÃO

Modos de ver dos Srs. Barbosa Lima e Carlos Peixoto

A crise do algodão, como tudo que affecta o complicado terreno economico, continua a provocar as mais disparatadas opiniões.

Não ha nada mais interessante do que se registar, por exemplo, o modo de pensar de um industrial, de um productor, de um proteccionista e de um partidario do livre cambio. Cada qual se bate pela defesa de idéas tão contradictorias que difficultam a formação da opinião publica. E' o que está acontecendo agora com o algodão, e A NOITE, que ainda hontem registava o parecer de varios industriaes, alguns dos quaes favoraveis á livre importação americana, acha que vem a proposito tornar publico o modo por que dous parlamentares, um carioca e outro mineiro, consideram o assumpto, de accordo com o que foi casualmente ouvido por um dos nossos redactores.

Diz o deputado carioca, que é o Dr. Barbosa Lima:

— Opponho-me e oppor-me-ei aqui ao projecto de se exonerar de impostos aduaneiros o algodão americano para concorrer com o nosso. Sou, nisso, fundamentalmente nortista.

Pois, então, á alta do preço do café chama-se valorisação e á do algodão quer-se dar uma denominação outra, antipathisando o producto perante o consumidor?

Insurjo-me e combaterei o proteccionismo fabril, artificial, que, não contente de nos encarecer a vida assoberbadoramente, ainda quer matar a nossa producção agricola.

Si ha proteccionismo que se justifique entre nós, applicado razoavelmente, é o proteccionismo agrario. O que se vê, no entanto, entre nós, é a protecção á industria do calçado, quando o nosso couro vae ser curtido no estrangeiro, é a protecção á industria do phosphoro... industrias tão artificiaes como as que mais o forem. não o sendo menos esta que importa a materia prima já em começo de manufactura, o algodão em fio, por não empregar o nosso algodão em rama.

Insisto em affirmar que combaterei qualquer medida no sentido de permittir uma concorrencia desleal ao nosso agricultor do algodão e não me deterei mesmo em uma campanha literaria. Irei além. Proporei, por exemplo, a isenção de direitos de importação das manteigas dinamarqueza e hollandeza, productos de dous paizes que escapam milagrosamente da conflagração européa.

O algodão está caro? Não o está menos a manteiga.

Diz o deputado mineiro, que é o Dr. Carlos Peixoto:

— O que ha, nesse sentido, não é falta de algodão, disse o Sr. Carlos Peixoto. Como as fabricas se acham com encommendas e mais encommendas, o que se comprehende devido á cessação da importação européa, acontece que o algodão valorisou-se um pouco. Vae dahi, as fabricas de tecidos, acostumadas a um regimen proteccionista absolutamente desrazoavel, querem auferir lucros avultadissimos, adquirindo o algodão por uma "tuta-méa". E como os productores nacionaes não cedem ás suas imposições de preço, appellam para o algodão americano.

Si elles precisam desse algodão, que paguem os impostos de importação, que correspondem, para menos e muito, aos impostos dos tecidos, cuja importação a guerra européa impede.

A ante-vespera de Finados

Começou hoje a commemoração dos mortos

A commemoração dos mortos este anno já não se restringiu ao dia a ella consagrado pelo kalendario, aliás ha muito accrescido com o de Todos os Santos. Com o facto do dia 2 de novembro cair numa terça-feira, o culto aos mortos começou hoje, 31 de outubro, ante-vespera de Finados.

Já de manhã se iniciaram as visitas ás necropoles, os floristas fizeram maiores vendas, os automoveis attenuaram um tanto os prejuizos deixados pela gréve recente e a Light teve as suas linhas mais trafegadas...

NO MERCADO DE FLORES

O mercado municipal está abarrotado de flores. De manhã houve um movimento de vendas fóra do dos dias communs, si bem que não fosse além do ordinario em domingos e feriados.

Comtudo, si os barraqueiros não tinham muitos freguezes a attender, não faltava movimento no mercado da travessa Flora.

Até ás 15 horas ainda chegavam, a cada instante, cestos e taboleiros de flores, em que havia maior profusão de saudades e flores seccas, que podem aturar nas prateleiras até o dia de Finados, em que as vendas esgotarão o *stock*.

Quasi todas as barracas [illegible] taboleiros supplementares, superpostos ou alongados ás suas prateleiras de marmore. Atopetam-n'os vasos e ramos de variadas flores. Os barraqueiros entregaram-se o resto da tarde a preparar ramos e *corbeilles* com que têm que attender á numerosa clientella de amanhã e depois. No mercado municipal de flores pode-se dizer que o dia de hoje foi mais de preparativos ás grandes vendas de Finados.

NOS CEMITERIOS

A' tarde fomos aos cemiterios. A primeira necropole que visitámos foi a de São Francisco Xavier. Eram 16 1/2 horas. Movimento bem regular. Alguns automoveis despejavam na occasião familias, que sobraçavam grandes ramos de flores. No pequeno mercado fronteiro ao cemiterio, na casa de marmores contigua e em alguns taboleiros avulsos vendiam-se muitas flores. Dentro do cemiterio os preparativos para Finados. Limpavam-se e enfeitavam-se tumulos, alguns, porque muitos quasi nenhuma ornamentação possuiam, como, por exemplo, logo á entrada, o onde repousam os restos do saudoso barão do Rio Branco, que tinha apenas sobre o marmore um raminho de saudades e manchas esverdeadas das coroas de bronze....

Passámos depois pelo cemiterio da Ordem do Carmo. Poucos tumulos enfeitados e uns dez visitantes, si tanto.

Largámo-nos após ao cemiterio de Catumby, que tinha o seu portão principal semi-fechado. Lá dentro, como era de prever, ninguem.

No cemiterio de S. João Baptista. Mais movimento que o de Catumby, mas muito menos que o do Cajú. Alguns tumulos enfeitados e umas duas duzias de pedintes á porta.

A capital de Minas debaixo dagua

BELLO HORIZONTE, 31 (A NOITE) — Acaba de cair sobre esta capital um forte aguaceiro, acompanhado de trovoadas. Os enxurros em varios logares transbordaram nas sargetas, invadindo os passeios e vedando o transito em alguns logares. O serviço de bondes paralysou desde ás 11 horas e um quarto.

Um menor atropelado na avenida Rio Branco

Imprudentemente atravessando a avenida Rio Branco, proximo á rua do Ouvidor, o menor Antonio Corrêa Machado, residente á rua da Gambôa 35, foi colhido pelo automovel 999, recebendo excoriações pelo corpo.

Foi soccorrido pela Assistencia.

A guerra

O rei da Grecia chega a Salonica

LONDRES, 31 (A NOITE) — Annuncia um telegramma de Salonica que o rei Constantino chegou áquella cidade, afim de assumir o commando das tropas gregas ali concentradas em numero de 160.000 homens.

Os generaes commandantes das tropas alliadas desembarcadas em Salonica não assistiram ao desembarque de sua majestade.

O ministro da Servia em Paris dá a sua opinião sobre a guerra

LONDRES, 31 (A NOITE) — Um despacho de Nova York para o "Times" informa que o "New York Herald" publica, em telegramma de Paris, os seguintes conceitos attribuidos ao Sr. Vesnitch, ministro da Servia na França:

"Os inglezes entendem que a linha de frente occidental é a unica importante. E' um erro. A Allemanha invadiu a Belgica, parte da França e da Russia, realisando assim os seus propositos. E' inutil mandar tropas para desalojar os invasores. Vencedores nos Balkans, os allemães tratarão de se entrincheirar nas linhas fortificadas, como fizeram na França e na Russia.

E' isso que aos alliados cumpre evitar."

Um francez condemnado por negociar com a Allemanha

LONDRES, 31 (A NOITE) — Informam de Paris que o negociante francez Racine foi condemnado a cinco annos de prisão e á multa de 20.000 francos, por entreter transacções commerciaes com a Allemanha.

A população civil de Vilna trava luta com os allemães

LONDRES, 31 (A NOITE) — A população civil de Vilna, indignada com os allemães, que lhe exigiram a entrega de todos os metaes existentes na cidade, inclusive nas egrejas, atacou-os em diversos pontos, tiroteando com elles.

A luta durou dous dias, sendo numerosos os mortos de parte a parte.

A attitude da Rumania inquieta a Allemanha

LONDRES, 31 (A NOITE) — E' um facto o receio que a Allemanha tem de que a Rumania se decida pelos alliados.

Ao mesmo tempo que o kaiser manda fazer ao governo rumaico offertas de territorio alheio, envia poderosos reforços ao general von Mackensen, receiando que de um momento para outro a Rumania rompa as hostilidades.

O ministro da Grecia na Italia desfaz as intrigas allemãs

LONDRES, 31 (A NOITE) — Telegrapham de Roma:

"O ministro da Grecia junto ao Quirinal declarou ao Sr. Sonnino, ministro dos Negocios Estrangeiros, que não têm fundamento as noticias de origem allemã, sobre a attitude da Grecia.

Affirmou que o seu paiz presta os serviços que póde á Servia e aos alliados e que estes não devem ligar importancia a intrigas."

O czar da Russia e o filho estão na Galicia

LONDRES, 31 (A NOITE) — Informam de Petrogrado que o czar Nicoláo e o czarowitch partiram para a linha de frente, na Galicia, onde se esperam graves acontecimentos.

Mais de um milhão de italianos estão no Carso

LONDRES, 31 (A NOITE) — Communicam de Roma que o general Cadorna mantem no Carso um milhão e duzentos mil homens e quatrocentos canhões.

A Persia não fez accordo com os turco-germanos

LONDRES, 31 (A NOITE) — A legação da Persia em Paris, devidamente autorisada pelo seu governo, desmentiu a noticia de origem allemã em que se dava como realisado um accordo daquelle paiz com os turcos e allemães.

As exequias de um fuzilado em Bruxellas

LONDRES, 31 (A NOITE) — Realisaram-se em Bruxellas, e foram concorridissimas, as exequias do architecto Banc, fuzilado pelos allemães juntamente com a desventurada enfermeira ingleza Miss Cavel.

As aguas do rio Maracanã estão infeccionadas

Providencias do director de Saude Publica

O Sr. Dr. Carlos Seidl, director geral de Saude Publica, incumbiu, ha dias, o Dr. Emilio Gomes, director do Laboratorio Bacteriologico, de proceder a um exame analytico nas aguas do rio Maracanã, que atravessa algumas ruas dos bairros de São Christovão e Engenho Velho.

Desempenhando-se da sua missão, o Sr. Dr. Emilio Gomes submetteu a um cuidadoso e longo exame microscopico as referidas aguas, chegando a um resultado positivo de que ellas estão polluidas e contêm microbios nocivos á saude publica.

O Dr. Carlos Seidl determinou a prohibição terminante da régа com aquellas aguas ás hortas e estabelecimentos semelhantes servidos pelas aguas do rio Maracanã.

O sinistro de Mocanguê

A' tarde, nenhum cadaver mais dos inditosos alumnos salesianos emergiu do seio da Guanabara.

A policia maritima fez transportar para esta capital, onde será inhumado, o cadaver de Jeronymo de Castro n. 20, que appareceu pela manhã.

Os trabalhos dos escaphandristas foram suspensos ás 16 horas.

Como medida de precaução permanecerá no tetrico local uma lancha de ronda da policia maritima, que se entregará á tarefa de recolher os cadaveres que porventura boiem á noite.

Uma inauguração na matriz de Nossa Senhora de Lourdes de V. Isabel

Realisou-se hoje na matriz de N. S. de Lourdes, em Villa Isabel, a inauguração da parte daquella matriz já edificada.

A inauguração foi solemnisada com uma missa celebrada na capella do Morro, da praça Barão de Drumond.

Após a missa teve logar a procissão da trasladação das imagens, percorrendo diversas ruas daquelle bairro até ao novo templo que se achava ricamente ornamentado. As irmandades do Divino Espirito Santo e São João Baptista de Maracanã tomaram parte nessa festividade externa, que teve grande concorrencia.

Cerca de 17 horas chegou ao local S. E. o Sr. cardeal Arcoverde, que procedeu á solemnidade da benção do novo templo.

UMA CERIMONIA NA CATHEDRAL

A posse de um novo conego

Ao centro, o novo conego, rodeado de monsenhores Alves dos Santos e Lustosa de Lima, D. Xisto Albano e de membros do Cabido

Na Cathedral Metropolitana realisou-se hoje, ás 13 horas, a solemnidade da posse do novo conego Clodoveu Cayres Pinto, vigario da matriz de Santa Rita.

Reunido o Cabido no altar-mór da Cathedral, o conego Duarte Costa leu o decreto do cardeal, nomeando conego honorario, com assento e posse, o padre Clodoveu Cayres Pinto, que recebeu o anel e barrete.

Durante a cerimonia, a que assistiram o bispo de Bethsaida, D. Xisto Albano e grande numero de fieis e parochianos de Santa Rita, fez-se ouvir o côro dessa matriz.

Após a solemnidade, o conego Clodoveu foi muito cumprimentado.

Após uma tempestade...

Os trabalhos da Assembléa Fluminense

FALA-NOS O SEU "LEADER", DR. BUARQUE NAZARETH

A Assembléa Fluminense encerrou hoje solemnemente os seus trabalhos legislativos.

Todos estão lembrados da expectativa tenebrosa com que a Assembléa de representantes do Estado do Rio iniciou a actual sessão, ultima da 9ª legislatura.

Seria, pois, curioso e interessante dar-se uma resenha dos trabalhos dessa Assembléa, bem como de sua marcha.

Fomos, por isso, ouvir o Dr. Buarque Nazareth, "leader" da maioria, a respeito. Eis a impressão de S. Ex.:

— Não só eu, disse-nos o representante de Itaperuna, mas quantos acompanharam com attenção a ultima luta politica no Estado do Rio, esperavamos que fosse agitada a sessão legislativa que hoje finda. Entretanto, comprazo-me em declarar, todos os nossos trabalhos correram na melhor harmonia, todas as nossas discussões travaram-se no elevado terreno das idéas.

A opposição obteve representantes em todas as commissões permanentes, discutiu e votou todos os projectos. E' honroso para nós, portanto, o salientarmos a harmonia a que me referi.

— Mas, doutor, então a opposição não discordou de cousa alguma?

— Nem tanto ao mar... Discordou, mas no terreno das idéas. Eu, como "leader", senti-me perfeitamente á vontade na Assembléa, e tanto assim que algumas vezes acceitei idéas de adversarios politicos e approvei-as.

A opposição, por seu lado, votou muito de accordo comnosco. Olhe: obtivemos quasi todos os seus votos, mesmo na approvação dos decretos que o governo teve necessidade de expedir em principios do anno, inclusive um que revogava medidas por elles o anno passado votadas. O projecto mais ruidoso foi o da reforma judiciaria. Como sabe, de accordo com a Constituição Estadual, affectámos ao poder executivo as nomeações dos juizes municipaes, talqualmente estabelecia a antiga lei n. 43 A, que tanto tempo vigorou.

O nosso illustre collega Dr. Mario Vianna, aliás um dos nossos bons companheiros na campanha presidencial do Estado, foi quem dirigiu a hoste adversaria a essa deliberação. A opposição, quasi toda, votou com elle contra nós, a maioria, que a approvámos.

— E' verdade, doutor, chegou-se a dizer que essa deliberação era deprimente para o poder judiciario...

— Nada de menos exacto. Nós não poderiamos querer deprimir um poder digno de todo respeito e ao qual, aliás, no mesmo projecto transferimos autorisações por elle ainda não logradas. Assim, concedemos ao Tribunal da Relação a faculdade de licenciar o seu presidente; este os desembargadores, funccionarios do Tribunal, juizes de direito, dos Feitos da Fazenda e municipaes; o procurador geral do Estado aos membros do ministerio publico; os juizes de direito (em Nictheroy e em Campos, o da 1ª Vara) os de paz em exercicio, aos escrivães e demais serventuarios de justiça que lhes forem subordinados.

— Em materia de receita e de despesa, que fez a Assembléa?

— Os impostos foram melhormente distribuidos, mais equitativamente. E' verdade que votámos algumas taxas novas e pequenissimas, mas em compensação diminuimos outras.

As despesas foram algum tanto diminuidas e demos autorisação ao poder executivo para, á medida das necessidades que se verificarem, reduzil-as mais.

O nosso subsidio tambem foi diminuido em onze por cento. Os representantes fluminenses, que até 1904 perceberam 60$ diarios; até 1915, 45$, vão na proxima legislatura perceber 40$ por dia, durante os tres mezes de sessão. Nas prorogações, como sabe, não percebemos cousa alguma.

— Então, doutor, a sua impressão sobre os trabalhos da Assembléa é magnifica, pois não?

— Muito boa, sim. Principalmente porque excederam a minha expectativa. Creio, aliás, que a opposição tambem não terá razões de queixa. Trabalhámos todos irmãmente, como bons fluminenses que reconhecem a difficil situação economico-financeira do Estado.

Estavamos satisfeitos. O Dr. Buarque Nazareth, que nos cumulou de gentilezas, tinha pressa em se dirigir para a Assembléa, em Nictheroy.

Uma zeppelinada na cabeça de um allemão

Encontraram-se.

Rodolpho Leimann, allemão e Francisco Betenier, suisso legitimo e grande apostador.

Entraram no "chopp" á rua Theophilo Ottoni n. 100 e começaram a beber. Já quasi se esqueciam das suas nacionalidades.

—Diabo! vocês jogaram bombas no territorio do meu paiz...

—Caiu do "Zeppelin" por acaso.

—Por acaso... morreu muita gente!

—Nascem outros.

Discutiram e quasi brigaram, chegando o caso á policia do 2º districto.

—Não é nada; disseram ao commissario, e voltaram ao "chopp".

O suisso não esquecia o negocio do "acaso"...

Ruminava a vingança. Mais "chopps" vieram e elle agarrou um copo já vasio, jogando-o ao ar... na altura da cabeça do allemão.

Traçando uma vertical, o copo se espatifou na cabeça de Rodolpho.

—Sangue! Feriste-me!

—Foi por acaso...

A policia do 1º districto prendeu o suisso e o allemão foi para a Assistencia.

O ultimo domingo da Penha

Pequenas occorrencias pelo arraial

Os festejos de hoje da Penha correram calmos, até ás 16 horas.

A concorrencia, embora menor do que a dos domingos anteriores, era grande.

Pela manhã e ás primeiras horas da tarde, procuraram o arraial para mais de 10.000 pessoas.

A policia effectuara algumas prisões, inclusive seis «punguistas».

Ao posto policial haviam ido ter tres creanças, que o Dr. Sá Osorio entregou depois ás respectivas familias.

As diversas turmas de agentes do Corpo de Segurança destacadas na Penha realisaram cerca de 30 prisões de «punguistas» e ladrões conhecidos. Foi tambem preso Oscar Virgilio, contra quem havia mandado de prisão preventiva expedido por um juiz criminal.

Cerca das 17 horas o Dr. Sá Osorio, delegado do 23º districto, mandou fechar os portões do arraial, começando, então, a retirada dos romeiros.

A Assistencia medicou grande quantidade de pessoas victimas de ligeiros accidentes e de ferimentos leves, recebidos por occasião dos conflictos registados quasi ao terminar a festa.

A nova Caixa Beneficente da Saude Publica

O Sr. director geral de Saude Publica já tem em suas mãos o relatorio da commissão nomeada por S. S. para organisar a Caixa Beneficente dos funccionarios da repartição a seu cargo.

Nesse relatorio, que é longo, a commissão estabeleceu as bases da caixa a ser organisada, os beneficios que poderão ser prestados aos seus associados e os fins a que ella se destina.

O Sr. director de Saude Publica vae estudar detidamente a questão para depois submettel-a á approvação do Sr. ministro da Justiça.

A Assembléa Fluminense

O encerramento dos trabalhos

A Assembléa Fluminense encerrou hoje, solemnemente, a ultima sessão da 8ª legislatura do E. do Rio.

Presidiu a sessão o Sr. João Guimarães que communicou á casa haver dispensado as homenagens da força publica.

Usaram da palavra os Srs. Buarque Nazareth, "leader" da maioria, e Lemgruber Filho, pelos "nilistas"; pela opposição os Srs. Americo Lassance e Romulo Barreto; o Sr. Mario Vianna, pelo partido liberal, e o Sr. Teixeira Lima, por si.

Todos, sem excepção, referiram-se em termos os mais elogiosos á mesa da Assembléa, especialmente ao Sr. João Guimarães, seu presidente, que respondeu agradecendo e declarou encerrada a actual sessão legislativa.

Em seguida os Srs. deputados fluminenses foram ao palacio do Ingá cumprimentar o Sr. Nilo Peçanha.

A festa dos empregados no commercio no Jardim Zoologico

Realisou-se á tarde, no Jardim Zoologico, a festa com que a União dos Empregados no Commercio festejou o 4º anniversario da promulgação da lei do fechamento das portas.

O jardim estava lindamente decorado, sendo para destacar uma delicada homenagem á imprensa.

A taça "União", na corrida pedreste, foi ganha pelo socio José Pereira, que tambem recebeu uma bengala de castão de ouro.

O Centro de Cultura Physica realisou varios exercicios, recebendo muitos applausos.

Tocam no Jardim varias bandas de musica.

A' hora em que escrevemos está sendo executada a parte theatral.

Excesso de "boia"

Foi parar na Assistencia

Desde hontem, Miguel Uchoa antegosava a peixada que hoje ia saborear.

Sonhou com ella, até. Quando acordou, hoje, nem o indefectivel café com pão pela manhã, elle quiz tomar.

Chegou a hora do almoço e o Miguel ria, esfregava as mãos, olhava a peixada que fumegava no largo prato. E comeu, comeu muito; como attestado, lá ficou ao lado um prato, dos grandes, cheio a transbordar de espinhas muito claras.

Veiu desde a estrada da Pavuna n. 664, onde mora, até á repartição do Cabo Submarino, em que trabalha, na Avenida, a fazer a digestão.

O peixe não estava bom.

Começou a ter tonturas, a cabeça rodava, pensou que ia morrer.

—Soccorro! A peixada me mata.

Seus companheiros soccorreram-n'o, chamando a Assistencia, cujo medico fel-o tomar uns remedios amargos, dizendo:

—Não é nada. Excesso de "boia"...

A TARDE SPORTIVA

NO JOCKEY-CLUB

Resultado das corridas de hoje, no Jockey-Club:

1º pareo — 1.450 metros — Correram: E's não és? (R. Cruz), Le Voilá (H. Coelho), Espoleta (D. Suarez), Bob (Michaels), Guaporé (J. Coutinho), Yago (A. Fernandez) e Divette (Torterolli).

Venceu Divette, em 2º Yago, em 3º E's não és?

Tempo 96" 4/5.

Poules 14$600. Duplas 52$900.

Ganhho bem por um corpo.

2º pareo — 1.450 metros — Correram: Image (Torterolli), Davies (Marcellino), Pontet Canet (Zabala), Relay (J. Coutinho), Cadorna (Le Mener), Idyl (R. Cruz), Naida (F. Barroso), Guarabu' (A. Fernandez), Majestic (D. Croft), Miss Linda (Michaels), Koralia (Claudio), e Niebelung (Lourenço).

Venceu Cadorna, em 2º Miss Linda, em 3º Relay.

Tempo 94" 4/5.

Poules 342$100. Duplas 55$600.

Ganho firme por corpo e meio.

3º pareo — 1.609 metros — Correram: Boulanger (D. Ferreira), S. Clemente (J. Coutinho), Barcelona (Le Mener), Mistella (F. Barroso), Black Witch (Torterolli) e Rusky (Marcellino).

Venceu Boulanger, em 2º Mistella, em 3º Black Witch.

Tempo 103" 1/5.

Poules 18$600. Duplas 52$700.

Ganho facilmente por um corpo.

4º pareo — 1.609 metros — Correram: Minas Geraes (Lourenço), Cornucob (Marcellino), Jagunço (A. Fernandez), All-Right (D. Suarez), Lord Canning (F. Barroso), Jandyra (J. Coutinho), Make Money (D. Croft) e Flamengo (D. Ferreira).

Venceu Cornucob, em 2º Lord Canning, em 3º Jandyra.

Tempo 103" 2/5.

Poules 44$400. Duplas 29$900.

Ganho com esforço por meio corpo.

5º pareo — 1.609 metros — Correram: Estilhaço (D. Suarez), Escopeta (I. Carneiro), Guatambu' (A. Fernandez), Ganay (Aggêo de Souza) e Cascalho (R. Cruz).

Venceu Cascalho, em 2º Ganay, em 3º Escopeta.

Tempo 105" 2/5.

Poules 90$600. Duplas 218$500.

Ganho com esforço por cabeça.

6º pareo — 2.000 metros — Correram: Patrono (Michaels), Atlas (Zabala), Voltaire (F. Barroso), Soneto (D. Suarez) e Pierrot (J. Coutinho).

Venceram: Atlas, em 2º Pierrot, em 3º Patrono.

Tempo 132" 1/5.

Poules 60$500. Duplas 89$690.

7º pareo. — Venceu Parade, em 2º Volupté-Chaste, em 3º Zelle.

Tempo 131" 2/5.

Poules 22$500. Duplas 19$300.

8º pareo. — Venceu Mon-Rose, em 2º Fidalgo, em 3º Kalko.

Tempo 132" 2/5.

Poules 19$500. Duplas 17$700.

Movimento geral: 109:894$000.

FOOTBALL

S. Christovão x Botafogo

No campo do Fluminense, sob expectativa de regular assistencia, realisou-se esse encontro. O jogo esteve bom, havendo momentos de grande animação.

Verificou-se este resultado:

Primeiros «teams»:

São Christovão — 4

Botafogo — 1

Segundos «teams»:

São Christovão — 1

Botafogo — 3.

Bangu' x Flamengo

Este encontro teve logar no novo campo do Flamengo, que ficou cheio de pessoas, que ali foram assistir a excellente pugna de «football».

Houve grande enthusiasmo entre os jogadores e o publico, durante a peleja.

Foi o seguinte o resultado:

Primeiros «teams»:

Flamengo 5.

Bangu' 1.

Segundos «teams»:

Flamengo 5.

Bangu' 0.

As rendas estadual e federal em Alagoas

MACEIÓ, 31 (A. A.) — A Recebedoria Central arrecadou no mez de outubro 252 contos de réis e a Alfandega 125 contos.

A redacção do Codigo Civil

O que houve hoje na Camara

Sob a presidencia do deputado Justiniano de Serpa reuniram-se hoje, ás 13 horas, na sala da commissão de constituição, legislação e justiça do palacio Monroe as commissões especiaes do Codigo Civil do Senado e da Camara dos Deputados, para proseguir no trabalho de redacção final do Codigo.

Compareceram á reunião o senador Mendes de Almeida e os deputados Justiniano de Serpa, José Augusto, Frederico Borges, Gonçalves Maia, J. J. Palma, Prudente de Moraes e Mello Franco. Assistiu tambem á reunião o Sr. Barbosa Rodrigues, da commissão de constituição e justiça.

A's 17 horas a commissão redigia o artigo 600 do Codigo, após haver se demorado em longa discussão sobre os bens vagos que revertem á União, quando existentes nos territorios como o do Acre — questão que ficou para ser resolvida mais tarde, por haver empatado a votação de uma proposta do Sr. Mello Franco a respeito — e sobre a desapropriação em caso de guerra ou de commoção intestina, mediante indemnisação posterior, palavra essa ultima que o Sr. Mello Franco, apoiado pelos Srs. Mendes de Almeida e José Augusto, impugnou por inconstitucional, uma vez que a Constituição garante a propriedade em toda a sua plenitude e só póde ella ser indemnisada nos casos de necessidade ou utilidade publica mediante indemnisação prévia.

Tambem esta questão ficou para ser resolvida posteriormente, obrigando-se o desembargador Palma a ouvir o senador Ruy Barbosa a respeito da constitucionalidade da disposição.

O Sr. Prudente de Moraes concordou com a inconstitucionalidade da disposição. Uma vez, porém, que ella foi approvada pelo Congresso Nacional, disse, não competia á commissão de redacção corrigil-a.

O Sr. Mendes de Almeida ficou de estudar o meio de apresentar um projecto modificando a redacção de um artigo do Codigo e que se acha no Senado uma emenda que possa corrigir o artigo que tanta celeuma levantou.

A CRISE NO CEARA

FORTALEZA, 31 (A. A.) — A situação do Ceará, devido aos effeitos da secca, é indescriptivel. Seguiram para o norte 615 emigrantes.

A politica nos Estados

Em Santa Catharina e no Maranhão

FLORIANOPOLIS, 31 (A. A.)—A Convenção do Partido Republicano Conservador Catharinense, reunida sob a presidencia do coronel Vidal Ramos, acaba de proclamar a chapa estadual á eleição de 5 de dezembro, que é a seguinte: 1º districto, Carlos Wendenhausen, Durval Melchiades, Oliveira Filho, Virgilio Varzea e José Boiteux; 2º districto, João Pinho, José Collaço, Luiz Leite e Martins Cabral; 3º districto, Marcos Konder, Luiz Abry, Paulo Zimmermann e Julio Renaux; 4º districto, Arthur Costa, Luiz de Vasconcellos, Otto Boehm e Arnaldo Santiago; 5º districto, Caetano Costa, Aristiliano Ramos, Thiago de Castro e Ferreira Albuquerque.

A convenção apresentou chapa incompleta.

A convenção votou uma moção de pezar pelo fallecimento do general Pinheiro Machado e do coronel Rupp, sendo este substituido no conselho superior do partido pelo Sr. Francisco Fagundes.

Terminados os trabalhos, foram todos cumprimentar o governador do Estado, coronel Felippe Schmidt, affirmando-lhe o apoio do partido ao seu governo.

Recebemos á tarde o seguinte telegramma:

"MARANHÃO, 31 — Realisaram-se hontem, aqui, as eleições municipaes e estaduaes. Quanto áquellas, o secretario do governo e o proprio governador declar[illegible] um official um dos candidatos, segundo todos os jornaes. Ainda assim, a maioria do governo, com todo o [illegible]nacionalismo aqui na capital, foi apenas de tresentos e um votos, isto é, mil cento e onze votos sobre oitocentos e dez, conforme o proprio orgão governista. Quanto ás eleições estaduaes, o *Diario Official* apresentou chapa completa, dizendo-a official, com todas as letras desse qualificativo, e assim designando o proprio governador os candidatos da minoria, garantida pela Constituição da Republica e pela lei do Estado. Do interior chegam protestos de recusa dos fiscaes e troca de nomes na leitura das chapas. Pelas mesas unanimes e de alguns municipios já era aqui conhecida a votação varios dias antes da eleição. Quer isso dizer que a Republica é mesmo o governo do povo pelo povo. — *Luiz Domingues*."

Brigam dous

O terceiro entra de revólver e fere um

A' tarde, no Tombadouro, Irajá, dous visinhos que vinham discutindo cousas de terrenos, voltaram ao assumpto.

José Mieira, não mais se contendo, atracou-se com Joaquim José Ramos.

Nisso apparece o genro do Ramos, de nome Joaquim Teixeira.

Vendo o sogro ferido na cabeça, saca de um revólver e atira desesperadamente. Duas balas vão cravar-se na cabeça de Mieira.

Corre a policia, acudindo aos gritos e aos tiros e prende o Teixeira.

Dos feridos, um, o Ramos, foi medicado pela Assistencia, e o outro, o Mieira, em estado grave, foi removido para a Santa Casa.

O Teixeira foi preso para o 23º districto.

COMMUNICADOS

A pá de cal em um caso escandaloso

A questão da Maternidade das Laranjeiras

UM DISCURSO DO DR. ARNALDO QUINTELLA

O Sr. Dr. Arnaldo Quintella

Na ultima sessão realisada pela Academia de Medicina, na hora do expediente, o Dr. Arnaldo Quintella pediu a palavra para uma explicação pessoal, proferindo o discurso que abaixo reproduzimos. Este nosso modo de proceder encontra sua natural explicação no facto de ter sido A NOITE o jornal que mais debateu o chamado caso da Maternidade, caso que teve agora o seu encerramento definitivo com o discurso hontem recitado no mais alto instituto das letras medicas do paiz.

Eis o discurso do Dr. Quintella:

"Sr. presidente — Meus illustres collegas — Sciente de que o nobre membro desta Academia, cujo nome eu peço licença para declinar, o Sr. professor Fernando Magalhães, vinha tratar nesta douta assembléa, na sessão passada, de "operações cesareanas", faltei, de caso pensado, á nossa reunião, afim de que a minha presença não arrastasse o debate para o chamado "Caso da Maternidade", pois a questão já tinha sido encerrada por nós mesmos, por conseguinte já decorrida a opportunidade da discussão e, ainda, porque eu não desejava reviver um assumpto já tambem archivado nas gavetas da nossa burocracia judiciaria.

Entretanto, Sr. presidente, o illustrado academico, contra a minha expectativa, veiu á tribuna desta casa trazer o Registro Clinico da Maternidade das Laranjeiras, lendo ao mesmo tempo o officio que dirigiu ao seu superior hierarchico, o Exmo. Sr. ministro da Justiça, onde, á guiza de preambulo, escreve o seguinte trecho:

> "Póde parecer, talvez, extemporanea á "exposição do movimento semestral, mas "creio justifical-a com a necessidade "de, como contribuição ultima, replicar á critica que a publicidade estampou de conhecido caso clinico tão commentado."

Ora, como em sã consciencia, não se póde, de fórma alguma, abstrahir a minha humilde pessoa da "critica que a publicidade estampou" a respeito do debatido caso medico-pericial, tendo sido eu quem o discutiu em polemica scientifica pelas columnas da A NOITE, numa serie de artigos sob a responsabilidade do meu nome, e em um outro publicado no "Brasil Medico", entendi ser de minha obrigação moral e como homenagem a esta douta assembléa a que ambos pertencemos vir ao encontro da sua replica, muito embora esteja intimamente convencido de que a questão nesta hora já não devêra ser mais ventilada, mesmo porque não é mais possivel accrescentar-lhe nenhum commentario desconhecido, discutida como foi sob os seus multiplos aspectos.

Por outro lado, Sr. presidente, eu soube que o meu não comparecimento á sessão de quinta-feira passada fôra analysado por alguem (e me apresso em dizer que não me refiro ao Dr. Magalhães) como uma deserção do campo da peleja; e, como nesta vida, os embates da luta me animam os dias, tonificando-me a fibra da organisação batalhadora, eu aqui estou para explicar minha attitude e dizer a minha opinião. E como o officio do professor Magalhães dirigido ao Sr. ministro da Justiça, foi lido nesta Casa, ficando, por conseguinte, registrado em seus annaes, e porque o mesmo teve larga publicação nos jornaes desta capital, achei de bom proceder, trazer escripto este meu discurso, para me não afastar da questão restrictamente scientifica, pois que os doestos pessoaes nunca me interessaram e sou incapaz, V. Ex. e esta Academia bem o sabem, de me servir de taes processos.

Si o nobre academico tivesse simplesmente apresentado a sua nova estatistica, frisando o seu grande successo, detalhando as observações de valor e narrando minuciosamente as passagens cirurgicas que tanto merecessem, teria exercido um direito que inegavelmente lhe assiste, poupando aos seus criticos de hontem o desprazer de se sentirem, como agora acontece, alfinetados pelas suas allusões em documento official.

Fico, assim, em liberdade para dizer sobre o officio alludido, pois a respeito propriamente do caso de Lucinda não mais tratarei delle, ventilado como foi de publico, pela imprensa, em artigos que escrevi e assignei, classificado pelas apreciações do laudo dos medicos legistas e archivado, como está, pela sentença do juiz.

Mas, Sr. presidente, eu quero, falando deste assumpto, dar de publico um testemunho insuspeito de que, nas contendas scientificas, não sou rancoroso inimigo, não guardo queixas amargas que me obriguem a occultar a verdade, como é o caso de hoje. Tão pouco, Sr. presidente, se queira enxergar neste meu modo de sentir o menor vislumbre de qualquer reconciliação, que está completamente á margem de nossas cogitações. Mas a verdade eu devo dizer bem alto, sem receios, sem rebuço, sem acanhamento.

A moderna estatistica da Maternidade, com tanta bulha enviada ao Sr. ministro, merece em muitos pontos os meus applausos, o meu parabem. E si bem que não esteja de accôrdo com aquella cesareana classica tardia de que nos fala o archivo da referida Maternidade, sob o n. 9.524, praticada no dia 15 de setembro ultimo, numa parturiente profundamente inficionada, com 39º C. de temperatura axillar, 132 batimentos de pulso radial, com cheiro putrido exhalado do utero ao ser este aberto, e cujo bom resultado, pelo restabelecimento da operada, é mais obra do acaso do que deducção clinica de prognostico scientifico, si bem que em egual emergencia eu preferisse, sem duvida, a cesareana com amputação utero-ovarica de Porro, ou cesareana seguida de hysterectomia supra vaginal, ou ainda a hysterectomia supra vaginal sem esvasiamento previo do utero, devo reconhecer, todavia, que estas ultimas cesareanas da Maternidade de Laranjeiras tiveram uma technica mais segura e alcançaram, por isso, exito completo. E' assim, meus senhores, que o Dr. Magalhães supprimiu completamente o emprego do tamponamento extra-uterino por S.S. descripto n'"O Imparcial" de 21 de abril proximo findo, onde, explicando o achado da compressa de flanella no ventre da mulher autopsiada, escreve que deixou "um tampão apertado de flanella sobre o segmento inferior como prophylactico da hemorrhagia possivel naquella região, onde a agulha ao passar provoca sahida de sangue", technica que S. S. declarou, pelo "Correio da Manhã" de 23 de abril, num artigo em que se dignou responder ao critico d'A NOITE, ter empregado varias vezes, combinada á drenagem uterina pelo tubo de Mouchotte, e cuja descripção mais detalhada S. S. prometteu, nessa occasião, vir estudada na these inaugural de um illustre doutorando que até agora, porém, ainda não appareceu.

Ora, nos casos de operações cesareanas abdominaes conservadoras praticadas pelo professor Magalhães e levadas ao conhecimento ministerial, com todas as minucias do Registro Clinico da Maternidade das Laranjeiras, em nenhuma das citadas operações, posteriores á que motivou os commentarios da imprensa, em nenhum daquelles casos, repito, o Dr. Magalhães empregou a technica até então preferida, muito embora operasse uma mulher já infectada e tivesse necessidade de incisar o segmento inferior, pela retracção do anel de Bandl sobre o pescoço do feto (caso n. 9.289). Este novo procedimento cirurgico de S. S., só fazendo a drenagem uterina das laparotomisadas pelo tubo de Mouchotte, parece-me muito mais de accôrdo com as modernas acquisições da obstetricia operatoria, e por isso mesmo não me pejo de fazer estas declarações.

Um outro ponto scientifico em que eu tive de divergir do nobre academico e que felizmente encontro agora na sua nova pratica em harmonia com o que sustentei, é o referente á mobilidade ou fixidez da cabeça fetal e á mensuração da *conjugata diagonalis*. Pela leitura das observações da Maternidade, publicadas no Registo do mez de setembro, vê-se que todas as vezes que se mediu, durante o trabalho de parto, aquelle diametro, a cabeça fetal estava *mobilisavel* ou *movel* ao nivel ou acima do estreito superior.

São desse genero as observações n. 9.485 (cabeça mobilisavel em O. I. E. A., conj. diag. de 11,5); n. 9.524 (cabeça mobilisavel na área do estreito superior, conj. diag. de 11); n. 9.406 (cabeça movel acima do estreito superior, conj. diag. de 10); n. 9.289 (cabeça movel acima do estreito superior, conj. diag. de 10 1/4); n. 9.483 (cabeça movel acima do estreito superior, conj. diag. de 9,5).

Pelo contrario, as observações que trazem declaração de *cabeça fixa* não fazem a minima allusão á *conjugata diagonalis*, prova de que não foi mais possivel medir a distancia promonto-sub-pubiana devido á situação de fixidez do polo cephalico do féto na área do estreito superior. Estes casos têm o registo de ns. 9.501, 9.511 e 9.585.

Ha, porém, outros casos com especificação do diametro conj. diag. e sem nenhuma referencia á situação e ao grão de mobilidade ou de fixidez da cabeça do féto, o que me leva a acreditar, pelos factos precedentes, que, nestas observações, a mensuração do questionado diametro foi realisada antes da fixidez da cabeça. (Observações ns. 9.468, 9.492, 9.515, 9.459 e 9.579).

Taes são as reflexões a que me julguei obrigado dever trazer ao conhecimento dos meus collegas. Por ellas vê a Academia a maneira independente com que estou encarando a communicação do nobre titular desta assembléa, prestando homenagem aos recentes successos operatorios por elle assignalados, pedindo, entretanto, licença para dizer que os factos agora articulados não podem destruir as considerações que firmei, ha mezes, em torno do debatido caso scientifico commentado pela imprensa e especialmente pelo vespertino A NOITE, nem com este podem ser cotejados.

E, si o movel desta contenda, na qual entrei a contragosto, fosse de interesse subalterno e de exclusivo caracter pessoal, eu poderia ainda, neste instante, levar a minha critica á observação gynecologica n. 9.586, a ultima da série do Registro da Maternidade, já citado, assim redigida:

> "Dia 29 setembro. Hemorrhagia cataclysmica por aborto tubario; phenomenos graves de anemia aguda. Não se "consegue reanimar a paciente. Laparotomia, extracção do annexo direito, hysterectomia sub-total. Retiraram-se os pontos em 1-10-915".

Uma paciente, Sr. presidente, em anemia aguda, devida a hemorrhagia cataclysmica por aborto tubario, a qual paciente não se consegue reanimar, é porque já pertence á serenidade do outro mundo e não poderia ser laparotomisada, e muito menos permittir a retirada dos pontos de sutura da ferida operatoria ao cabo de dous dias. Mas esta critica não seria procedente e não caberia nos moldes de uma discussão elevada. Eu reconheço que aquella narrativa comporta unicamente um erro de impressão, um descuido de revisão, declarando que o exito clinico do referido caso é realmente um dos mais brilhantes entre quantos figuram na nova estatistica do professor Magalhães.

E' o que tenho a dizer, uma vez por todas, definitivamente, a respeito de tão debatido assumpto."

Com o Sr. prefeito

Os serventes das escolas publicas pedem-nos que reclamemos do Sr. Rivadavia Corrêa, prefeito do Districto Federal, o pagamento dos seus ordenados em atraso.

Ha tres mezes que não é feito esse pagamento, trazendo assim grandes difficuldades os pobres serventes, que ganham apenas trinta mil réis mensaes.

O SUL DE MATTO GROSSO

A proposito da entrevista do Sr. Adriano Metello

Do Sr. Adriano Metello recebemos a seguinte carta, pedindo uma rectificação que aliás era desnecessaria, pois que as palavras ditas por S. S. figuravam claramente como textuaes e entre aspas. Tudo o mais constituia um trabalho de conjunto em que lhe não attribuiamos opinião alguma, mas estudavamos a sua situação. Desse genero foi certamente a referencia ao seu tio, o senador Metello.

"Prezado Sr. redactor d'A NOITE — Tenho o maior empenho em testemunhar-lhe os meus agradecimentos pela gentileza com que se dignou expor ao publico a minha situação no cargo para o qual fui recentemente nomeado e onde, pelo que V. S. publicou, se verifica que eu já tinha serviços prestados.

Peço licença, entretanto, para salientar que no trabalho em que V. S. faz essa exposição ha illações que lhe pertencem exclusivamente e que não foram certamente tiradas de palavras minhas. Entre estas uma ha que se refere a actos de vida politica de meu tio senador Metello e suas relações nessa esphera com o ministro Dr. José Bezerra.

Sobre tal assumpto a illação foi méramente de meu entrevistador e não minha.

Exactamente porque em minha nomeação não interveiu nenhum factor politico, eu não teria necessidade de fazer qualquer referencia a qualquer situação politica.

Apenas como testemunho da verdade é que peço a V. S. a bondade da rectificação que aqui fica feita.

Com os protestos de estima, subscrevo-me, etc. — Adriano Metello."

DE MINAS

(Do correspondente da A NOITE em Bello Horizonte).

DEGRADAÇÃO DE MENORES

E' necessario que a policia de Bello Horizonte aja energicamente no sentido de acabar com uma terrivel chaga patente na cidade — a perversão de uma infinidade de meninos e creanças que cohabitam com o meretricio.

E' da lei a prohibição de tal facto, cumprindo apenas que as autoridades policiaes não se descuidem na pratica dos proprios deveres, resalvando a honra e os bons costumes de uma porção de innocentes.

A CIDADE TERA' O SEU PALACIO

Afinal, depois de mil negociações, a Prefeitura resolveu que fossem recomeçadas as obras de construcção do Palacio da Cidade, onde funccionam, na ala já construida a Bibliotheca Municipal e o Conselho Deliberativo.

As obras, que proseguirão na segunda feira, serão executadas por empreitada concedida ao Dr. Prado Lopes.

APUROS DO GOVERNO

O governo, pela Secretaria das Finanças, está se vendo em sérios apuros para poder arranjar o numerario preciso para o pagamento do funccionalismo da capital.

O Thesouro está vasio e os bancos da terra tambem «gritam» lamentavelmente...

Prende-se a esses apuros do governo a viagem inesperada do Dr. Juscellino Barbosa, director do Banco Hypothecario e Agricola, até ahi ao Rio.

(Do correspondente especial da A NOITE em Lavras).

Os alumnos do Grupo Escolar desta cidade, auxiliados pelo Sr. major Candido Prado, inspector regional desta circumscripção, promoveram uma manifestação de apreço ao Sr. coronel Firmino Costa, director daquella casa de instrucção, no dia 28 do corrente, pela passagem de seu anniversario natalicio, occorrido naquelle dia, convidando para isso, por boletim espalhado por toda cidade, os outros estabelecimentos congeneres e o povo lavrense em geral que se reuniram no supracitado Grupo ás 11 horas, juntamente com a banda municipal, regida pelo maestro Olympio Costa. A's 11 e meia estava organisado o prestito, que logo desfilou pela rua Dr. Francisco Salles e entrou na praça Dr. Augusto Silva, indo até á casa do manifestado, vendo-se alumnos do Gymnasio de Lavras, Collegio Lavrense, Escola Agricola, Collegio Carlota Kemper e grande numero de pessoas de todas as classes sociaes.

Ahi, depois de um «dobrado» tocado pela banda municipal, e depois de erguidos muitos vivas pelos diversos alumnos, falou o Sr. Dr. La-Fayette de Padua, orador official. Terminado esse discurso, tendo á frente o illustre manifestado, o prestito voltou ao Grupo, fazendo o trajecto pelas mesmas ruas e praças citadas e ahi orou o poeta e jornalista Sr. Bento Ernesto Junior, de S. João d'El-Rey, que aqui veiu para esse fim.

Em seguida, fizeram-se tambem ouvir o Sr. Luiz Lenz Cezar, professor do Gymnasio, e a menina Inah Moraes, quartannista do Grupo e filha do Sr. major Benjamin Moraes, pharmaceutico aqui estabelecido.

Não havendo mais oradores, o Sr. coronel Firmino Costa, o manifestado, externando os seus sinceros agradecimentos, pronunciou uma bella oração que terminou debaixo de uma chuva de palmas e com o hymno nacional executado pela banda municipal. Estando esgotado o programma a que obedeceu a festa, o povo foi pouco a pouco se dispersando e os diversos alumnos foram partindo em demanda dos seus respectivos estabelecimentos.

O Sr. coronel Firmino Costa bem mereceu essa manifestação de apreço, porquanto é elle muito estimado e um dos homens a quem Lavras deve serviços importantes.

Os allemães de 1870

Especial para A NOITE

PARIS, setembro de 1915

Eram differentes dos de hoje os soldados allemães que invadiram a França em 1870? Ou, ao contrario, tinham já a mesma alma, empregavam os mesmos methodos, de tal modo que seja possivel explicar a obra de devastação dos filhos pelas lembranças dos paes? A essa pergunta é facil responder.

A epopéa de 1870 inspirou, com effeito, á Allemanha uma literatura de uma super-abundancia extraordinaria. Os sobreviventes da "grande guerra" empregaram todos tal desejo de redigir as suas memorias que a serie fórma hoje uma copiosa bibliotheca.

Basta ler algumas dessas obras para aprender a conhecer o guerreiro de 1870. Principes de sangue, officiaes superiores, officiaes de tropa e simples soldados de todas as armas descreveram as sua façanhas e as suas impressões.

Essas obras de circumstancia revelam inteiramente o segredo da alma do Exercito allemão. Em 1870, a modestia já não era a sua virtude dominante. Nos seus cadernos de notas, os guerreiros alludem á sua missão sagrada e á sua raça superior. Comtudo, os espantosos successos que alcançavam lhes causam estupefacção. Elles não tinham ainda, como os seus filhos, a fé absoluta na sua irresistivel superioridade.

Mas, das suas confissões, alternativamente involuntarias e cynicas, já resaltam nitidamente os traços distinctivos do Exercito allemão de 1914: insaciavel gula, amor do saque e da devastação, crueldade systematica para com os vencidos. Todos se ufanam, particularmente, de bebedeiras colossaes, sanguinolentas, em que o "Champagne", os licores, o vinho tinto formam uma mistura supportavel sómente para os seus espantosos estomagos.

Descrevem com mais reservas as scenas de saque. Um official da guarda do imperador narra, comtudo, com um bom humor que os seus 16 quarteis de nobreza não embaraçam, como os seus camaradas e elle roubaram, desde a adega até ás aguas furtadas, tudo quanto encerrava o castello de um general francez. Para explicar os roubos, os massacres e as devastações inuteis, a mesma phrase volta em todas as pennas: "E' a guerra".

As violencias mais graves commettidas com relação ás pessoas são as que menos os embaraçam. Ellas lhes parecem já uma legitima applicação das leis da guerra. O incendio, a multa e o assassinato são praticas correntes, não só para castigar, como para prevenir os simulacros de resistencia: "Fuzilae, queimae, enforcae", exclamava Bismarck, num discurso pronunciado em Versalhes e dirigido ao estado-maior. Si isso se repetir muitas vezes, os francezes acabarão por se tornar razoaveis".

O pastor Rogge, capellão real, numa unctuosa homelia proferida, egualmente, em Versalhes, pediu ao rei Guilherme que não se deixasse deter por uma compaixão inutil relativamente ás mulheres e ás creanças que pudessem ser esmagadas pelos obuzes e começasse o bombardeamento de Paris.

Essas confissões collectivas apresentam ainda a vantagem de reflectir as impressões deixadas aos seus autores pela França e pelos francezes. As cousas são, para elles, objecto de surpresa e de admiração. A belleza da paizagem, a riqueza do paiz, a elegancia dos interiores alternativamente os extasiam. Advinha-se tambem que impulso de ambição essa brusca revelação de uma opulencia desconhecida fez surgir nessas naturezas brutaes.

Si as cousas lhes parecem encantadoras elles não dissimulam o seu odio aos homens. As mulheres os surprehendem, porque contrariamente ao que se lhes havia ensinado a seu respeito, são virtuosas, esquivas mesmo e cheias de magnifica dignidade relativamente ao invasor.

Em summa, quando se lêm as memorias dos veteranos da penultima guerra, a comparação com os seus successores se impõe. Sómente, ao passo que nuns os instinctos de brutalidade e de ferocidade eram retidos pela incerteza da victoria, em outros a certeza da impunidade os fizeram desabrochar e desenvolver. Eis toda a differença.

D. T.

Quem sabe d'elle?

O ministro das Relações Exteriores de Washington quer noticias de um portoricense

O Ministerio das Relações Exteriores de Washington escreveu ao Sr. consul geral americano, entre nós, pedindo que tomasse todo o interesse para descobrir o paradeiro de Gaspar Baco Junior, natural de Porto Rico.

Informa o Ministerio das Relações Exteriores em Washington, que em março de 1912, Gaspar residia em Vargem do Pantano, no Estado de Minas Geraes.

Em Porto Rico o desapparecido só tem uma parenta, que é sua irmã Maria Tereza Baco, residente em Mayaguez.

Nesse sentido o Sr. consul americano communicou-se hoje com o prefeito de Bello Horizonte.

O consulado americano recebe com prazer toda e qualquer informação sobre o paradeiro de Gaspar.

O desapparecido Gaspar Baco Junior

Os impostos prediaes e o prefeito

Esteve em nossa redacção o Sr. Pedro A. Souza, que nos pediu a publicação da seguinte carta:

«Sr. redactor da A NOITE — Os abaixo-assignados, victimas do «véto» do Sr. prefeito, sobre o novo lançamento de impostos prediaes, aos predios occupados pelos proprietarios, para o exercicio de 1916, e amigos da maneira independente e justiceira do vosso jornal, sempre defendendo os interesses publicos, vêm pedir o vosso auxilio intervindo, através das vossas columnas, junto ao Senado Federal afim de que não seja approvado tal «véto».

Já vivemos onerados por toda sorte de imposições da Hygiene, Prefeitura, etc. Agora, com o despropesito dos lançadores augmentando os impostos prediaes, sem siquer indagar quanto pagam os moradores ou si nas casas residem os proprios donos, em cujo numero se acham infelizes viuvas, pagando difficilmente o actual imposto, a difficuldade se tornará maior, será quasi impossivel tal pagamento. O resultado é facil imaginar: augmentados os impostos, subirão os alugueis, e o povo, isto é, os inquilinos, que soffram, emquanto augmenta o dinheiro nos cofres municipaes.

Pelo «véto», Sr. redactor, bem se vê que o prefeito o que quer é renda, venha ella de onde e como vier.

Assim sendo, grato ficaremos si A NOITE quizesse nos auxiliar neste assumpto, fazendo pelas suas independentes columnas um appello ao Senado, afim de que tal monstruosidade não seja sanccionada. — Diversos proprietarios.»

A proposito do desastre da "Setima"

Um antigo empregado expõe-nos varias mazellas e consequentes perigos

"Sr. redactor da A NOITE — Muito se tem dito com relação ao sinistro da barca "Setima". Conheço bem todo o serviço da Cantareira e especialmente o de navegação. Está provada a culpabilidade do mestre Januario, e, principalmente por ter 30 annos de serviço na Cantareira, esse mestre não devia desconhecer o baixio por onde passou, pois esse baixio é deposito de innumeras embarcações velhas e bem assignaladas por boias indicativas. Repito, só por negligencia, pois o mestre Januario não tem vicio de bebidas e é de bons sentimentos, sendo o seu maior defeito ser falho de intelligencia.

Estaria elle no leme por occasião da travessia do baixio? Não estaria elle substituido por um dos marinheiros? E' caso para se verificar.

A barca "Setima" é uma das que mais cala. O mais rudimentar mestre de falua não se arriscaria a passar por tal local.

Ainda me lembro perfeitamente quando o saudoso e activo ex-gerente Manoel Lacerda, que com grande abnegação dirigia os serviços de navegação, era incapaz de confiar a qualquer mestre certas e determinadas viagens, como "passeios maritimos" por elle organisados, excursões, pic-nics, etc. Lembra-me que para esses passeios e etc. elle augmentava sempre o numero de marinheiros para quatro ou cinco e tambem o numero de salva-vidas e não poupava recommendações á tripolação e muitas vezes o vi acompanhar essas excursões de lancha até certos pontos e mandar lanchas verificar muitas vezes o rumo das mesmas. Com essa dedicação elle ao menos não teve, na sua administração, desgostos para si e para o proximo.

Sr. redactor, procure V. S. saber quantos marinheiros tem uma barca em serviço; garanto que, pelo regulamento da capitania do porto, as barcas deveriam ter quatro a cinco. E' um abuso manter dous marinheiros em cada barca.

A propria Leopoldina quando tinha embarcações, antigamente, para o serviço de Petropolis, mantinha sempre 5 marinheiros e um contra-mestre no leme. Creia, Sr. redactor, si a "Setima" estivesse tripolada com 4 ou 5 marinheiros bons e verdadeiros conhecedores do seu officio, não morreria nenhum menino, saberiam distribuir e encaminhar esses pobres inexperientes para a salvação, distribuindo salva-vidas, arrancando bancos, etc. A maior parte dos marinheiros da Cantareira são de "terra firme". A capitania devia passar todos elles por um exame e verificar ao menos si sabem "nadar".

A maior parte dos marinheiros da Cantareira são "macacuanos" arranjados por politiqueiros junto á gerencia das barcas.

Na capitania só houve um homem que tomava o regulamento da mesma a serio e esse ainda existe: é o illustre capitão de fragata Mello. Este senhor obrigou o uniformisamento dos maritimos com os respectivos distinctivos. Actualmente o pessoal da Cantareira parece uma sucia de invalidos, cousa facil de ser verificada.

Estou convencido de que o material da Cantareira se acha em bom estado de conservação e ella é a unica a lucrar com isso. As barcas são morosas, não ha duvida, mas tambem a Cantareira podia attender a essa reclamação do povo, si limpasse as barcas mensalmente e "gastassem mais carvão".

A capitania devia obrigar a Cantareira a augmentar o numero de marinheiros e no leme ter sempre um ajudante. Lembro este ajudante, pelo motivo simples e aliás justo, pois os mestres podem ter uma molestia repentina e a tripolação ignorar e a barca levar o diabo.

Qualquer lancha das que trafegam na bahia são obrigadas a ter 3 marinheiros effectivos; por que motivo uma barca da Cantareira, com lotação para 500 passageiros, só tem 2 marinheiros e 1 mestre sem ajudante? E' irrisorio...

As resacas são outros inimigos dos passageiros de Nictheroy. Si não houver uma séria precaução, havemos de muito breve registar novo e horrivel desastre.

O vae-vem das barcas produzido pelas ondas violentas das resacas, arrancará uma das pontes fluctuantes repletas de passageiros e nessa occasião não escapará nenhum.

A Cantareira deveria ter outra atracação para as barcas. Por occasião de resacas muitos desastres se têm dado.

Voltando ao desastre, lembro que a gerencia devia ter mais precaução na escolha dos mestres para certos e determinados serviços, augmentar sempre o numero de salva-vidas e pessoal sufficiente nas barcas.

Que qualidades tem o pessoal da gerencia da navegação para assumir a direcção do serviço de navegação? E' muito facil de syndicancia. A direcção é mal feita e negligente.

O antigo gerente, Sr. Lacerda, era incansavel e o movimento da Cantareira era superior ao actual e devido á sua sábia administração sempre approvada pelo Sr. visconde de Moraes, teve a feliz ventura de não passar por um desgosto tão cruel como a actual. Que sirva de exemplo: a Cantareira não tem mais de 100 a 130 salva-vidas nas suas barcas, o que é facilimo de ser verificado pelos proprios passageiros, si quizerem se dar ao trabalho de contal-os.

A licção foi tremenda e todos sentem ainda os effeitos terriveis desse sinistro medonho. — *Antigo empregado*."

Conferencias no Museu

Em homenagem ao coronel Candido Rondon, serão realisadas na secção de Anthropologia e Ethnographia do Museu Nacional algumas conferencias, obedecendo ao seguinte programma:

I — Os trabalhos de exploração da commissão Rondon e as populações indigenas de Matto Grosso e Amazonas. Indios da bacia do Paraguay. Indios do planalto. Indios da bacia do Juruena. Indios da bacia do Gyparaná. Distribuição geographica e classificação.

II — Os Parecis-Anthropologia e Ethnographia.

III — Os indios da serra do norte (Nhambiquaras), Anthropologia e Ethnographia.

IV — As ultimas descobertas ethnographicas de Reaoon. Conclusão.

As conferencias serão feitas pelo Dr. Edgard Roquette Pinto em dias opportunamente annunciados. Serão publicas e illustradas pela apresentação dos documentos existentes nas collecções do Museu, projecções, etc.

Não foi elle quem matou

Joaquim Barbosa Partini, contra quem recaiam injustas suspeitas

Das investigações policiaes promovidas pelo Dr. delegado da zona de São Fidelis, no Estado do Rio, com a assistencia do advogado da familia Hazar, nada se apurou com relação á intervenção de Joaquim Barbosa Partini, no crime de cuja autoria é accusado por Hazar, que, em seus depoimentos, dissera ser o mesmo Partini o assassino de seu irmão.

Partini esteve hoje nesta redacção e mostrou-nos uma certidão daquellas autoridades policiaes, provando a sua inculpabilidade no referido crime.

Para a Policia e a Saude Publica

Fócos de mosquitos e vagabundos

Vão ahi, em seguida, tres reclamações que hoje recebemos, endereçando-as por meio desta a quem de direito, tanto merecem ellas, procedentes e razoaveis, e contra:

Algumas cocheiras installadas á rua D. Maria, na estação da Piedade, verdadeiros fócos de mosquitos;

numerosos desoccupados que, á noite, no morro de Santa Thereza, em plena rua, disparam as suas armas de fogo, alarmando familias e com risco da vida destas tambem, pois muitas vezes os projectis vão cair no interior de casas particulares, como ultimamente se deu na residencia de um illustre medico, no alto da rua Francisco Muratori;

e uma valla e um enorme capinzal, existentes nos fundos dos predios de numeros pares da rua Marechal Machado Bittencourt, na estação do Riachuelo, fócos terriveis de febres com caracter pernicioso, das quaes têm sido victimas algumas pessoas.

O PAN-GERMANISMO NO SUL DO BRASIL

Com este titulo será posto á venda, nesta capital, nos primeiros dias de novembro, um livro, cujos capitulos se subordinam ás seguintes epigraphes: — A germanisação do Brasil — "Deutschland uber alles" — Um exercito allemão no sul do Brasil — Factos e conjecturas — A germanisação do mundo — A "Kultur" e os germanophilos indigenas — Da Allemanha feudal á Allemanha democratica.

O autor deste livro é o Dr. Raul Darcanchy, que em tempos abordou essa mesma these, em artigos que publicou em diversos orgãos da nossa imprensa.

Escola Nacional de Bellas Artes

A directoria da Escola Nacional de Bellas Artes communica ao publico que se acham franqueadas a sala de Esculptura e a sala Luiz de Rezende, as quaes poderão ser visitadas todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas. Na sala de Esculptura acham-se expostos trabalhos dos artistas R. Bernardelli, Corrêa Lima, Almeida Reis, Chaves Pinheiro, Zeferino Ferrez e Cunha e Mello, e, na sala Luiz de Rezende existem trabalhos de diversos e notaveis artistas estrangeiros.

Acha-se tambem exposto, na sala de Esculptura, um trabalho em mosaico, representando S. Sebastião, offerecido pelo papa S. S. Benedicto XV ao Exmo. Sr. ministro das Relações Exteriores e, bem assim, uma figura japoneza em bronze, de propriedade do mesmo Sr. ministro, representando um *Bonzo Budhista*.

Os empregados de botequim e o commercio externo

Dos Srs. Alfredo Pereira Pinto e Antonio Gomes, moradores á rua dos Arcos n. 36, recebemos uma carta refutando as informações dos proprietarios de botequins daquella zona, sobre o trabalho dos seus empregados. Os missivistas asseveram que "os patrões mandam — e elles mesmo confessam que aguardam os chamados das freguezas — os empregados servir fóra do estabelecimento", burlando desse modo a lei municipal. Por necessidade, accrescentam, os empregados são obrigados a obedecer a taes ordens. Do contrario não se sujeitavam, taes os prejuizos e vexames por que passam.

Os missivistas terminam solicitando, por nosso intermedio, a attenção da commissão fiscalisadora da Prefeitura para essa maneira de commerciar, que, além de estar em desaccordo com a lei, acarreta não pequenos prejuizos aos negociantes que se recusam a attender aos chamados de tal freguezia.

Ahi fica a reclamação, que, esperamos, merecerá das autoridades municipaes uma providencia qualquer. O abuso deve ter um paradeiro.

Da platéa

AS PRIMEIRAS

"João José", no São Pedro

Apezar da noite enfarruscada de hontem, a concorrencia ao São Pedro foi boa. Representava-se o drama "João José", de Dicenta, estando os principaes papeis a cargo de Tina Sansoldo (Rosa) e Romulo Turulo (João José).

Dizer que esses dous artistas sairam-se galhardamente no desempenho dos personagens que lhes foram confiados é quasi desnecessario. Tanto um como outro têm já a sua reputação firmada perante o publico escolhido que tem acorrido ao São Pedro e dispensam quaesquer elogios.

O drama de J. Dicenta, que tem sido representado por innumeras companhias no Rio de Janeiro e em diversos idiomas, foi conduzido pela "troupe" Lydia Bruno de um modo impeccavel.

Hoje o "Mestre de forjas", de Georges Ohnet, fará as delicias dos frequentadores do São Pedro.

NOTICIAS

A estréa da companhia Lucilia Peres-Leopoldo Fróes

Já se acha nesta capital a companhia dramatica nacional Lucilia Peres, que acaba de fazer uma feliz "tournée" pelo Estado de S. Paulo. A homogenea "troupe" patricia, cujos espectaculos no Pathé constituiram por muito tempo a attracção do nosso publico elegante, estreará no dia 4 do corrente no Phenix, o theatro "chic" da rua S. Gonçalo, ali a dous passos da avenida Rio Branco. A peça de estréa é um engraçadissimo "vaudeville", "Champignol a força", que subirá á scena com uma "mise-en-scène" apurada e um desempenho que só poderá agradar ao publico, sabendo-se que é Leopoldo Fróes quem dirige, com especial carinho, os seus ensaios.

O homem-aquario, amanhã, no Recreio

Chegou hontem pelo "Desna" o celebre homem-aquario, Mac Norton, que acaba de emocionar varias platéas civilisadas com os seus phenomenaes trabalhos de absorpção de rãs, sapos, e litros de aguas e cerveja, que expelle poucos minutos depois no mesmo estado em que ingeriu. Mac Norton estréa amanhã no Recreio. O empresario José Loureiro, querendo provar que não é nenhuma "blague" que quer impingir ao publico, offerece amanhã, ás 14 horas, nesse theatro, uma sessão especial á classe medica, aos academicos de medicina e jornalistas, que poderão mais á vontade verificar a honestidade dos trabalhos de Mac Norton. Os espectaculos, em que se exhibirá Mac Norton, o homem-aquario, serão completos, constando do programma, além desse interessante numero, a representação da opereta "Amores de Triana", com a actriz Abigail Maia a fazer o papel de Luiza.

"A Festa do Leque"

Como é já sabido, Rego Barros, o conhecido revistographo e o nosso collega Robespierre Trovão, resolveram fazer aqui, pela primeira vez, a "Festa do Leque", que em alguns paizes europeus, americanos e no Japão, constitue um espectaculo verdadeiramente "chic" e attrahente. Esse espectaculo se realisará no dia 17 do mez vindouro, no theatro Recreio. Seu programma é dos mais elegantes e interessantes, devendo levar ao Recreio as principaes familias do Rio.

—— O Trianon muda amanhã o cartaz. Será representada a comedia "O irmão do Felizardo".

—— Estreou hontem em Juiz de Fóra, com a comedia "A menina do chocolate", a companhia dramatica Alzira Leão.

—— Realisa-se quarta-feira vindoura, no Trianon, um interessante espectaculo em "matinée", em homenagem ao escriptor e jornalista argentino Bertoli Garay.

—— Sabemos que a companhia de operetas e revistas do empresario José Loureiro que está sendo organisada pelo actor Antonio Serra, só dará aqui, no Republica, uma peça, a revista "Bota-fóra", seguindo depois para Pernambuco.

—— Espectaculos para hoje: Apollo, "Imperia"; Trianon, "O primeiro marido da França"; S. José, "A Sertaneja"; Recreio, "Amores de triana"; Republica, "O Martyr do Calvario"; S. Pedro, "O mestre de forjas".

O guarda civil 913 é um "valente"... com as creanças

O menor Joaquim Bernardes, vendedor de jornaes, achava-se ante-hontem a brincar com um seu companheiro na estação Central da E. de Ferro Central do Brasil quando o guarda civil n. 913, sem ao menos intimal-os a cessar a brincadeira, approximou-se delles e os esbofeteou.

Esse acto de cobardia do guarda causou indignação a quantos a elle assistiram, pois revolta sempre ver um homem aproveitar-se da sua superioridade physica para espancar creanças; e esse acto do 913 é tanto mais revoltante quanto alí mesmo, na estação Central, pullulam os vagabundos e desordeiros de toda especie sem que elle se atreva a chamal-os á ordem.

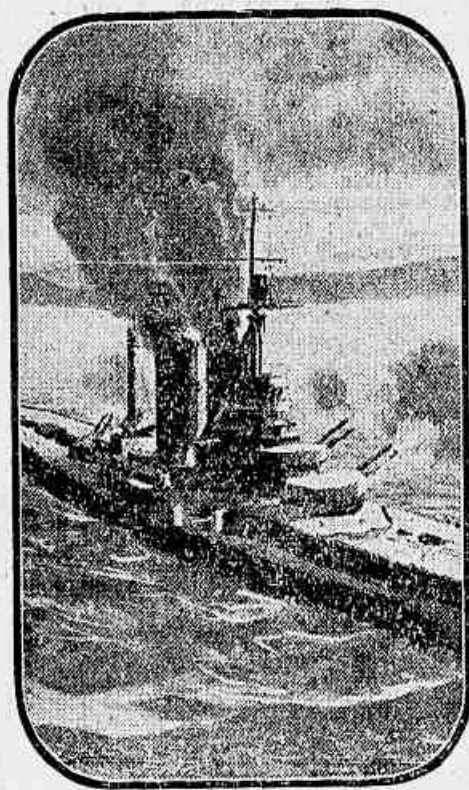
Recommendamos ao Sr. chefe de policia esse «valente» guarda civil para que S. S. o aproveite em outro serviço mais util do que esse de esbordoar creanças indefesas.

A variola na Tijuca

Pede-nos o proprietario do Hotel Itamaraty, antigo White, na rua do Alto da Boa Vista n. 12, para declararmos que os casos de variola noticiados por nós não se deram no seu hotel e sim no hotel White, que fica localisado na Cachoeira.

Programma Salão A

O Cavalleiro Arabe

Comedia dramatica da actualidade, magistral trabalho de Mlle. Emy Linn — Editado por ECLAIR

Os olhos da morta

Grande drama social da fabrica GLORIA

Maravilhosa photographia

Assumpto novo

Programma Salão B

A RUSSIA COMBATENDO EM TERRA E NO MAR

Film surprehendente editado por PATHÉ

A primeira vez, um bombardeio no mar, a sua efficacia

O derradeiro bailado

Ultima creação da ondulosa rainha da Dansa

Mlle. Napierkoswska

Film d'arte Italiano

Edição PATHÉ

Os dous programmas do Palais são ambos o que de melhor tem apparecido na cinematographia, tanto em assumptos como desempenho, como tambem pelo valor da sua documentação da actualidade; portanto o Palais recommenda ambos aos seus queridos «habitués», isto é, á elite carioca.

O que trouxe o "Roncagua"

Uma rectificação

Noticiámos ante-hontem que o transporte de guerra chileno «Roncagua» trouxera carvão inglez para os Srs. Theodor Wille & C.

A pedido do Sr. Samuel Gracie, consul geral do Chile, e no intuito de rectificar essa noticia, fomos verificar o manifesto desse transporte, ora cargueiro.

A carga do «Roncagua» destina-se aos portos de Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, em transbordo pelo nosso porto.

O transporte chileno aqui descarregará, sob a responsabilidade dos Srs. Theodor Wille & C., que, por sua vez, farão despachar para os respectivos destinos a sua carga, que devia vir pelo vapor allemão «Santa Ursula», consignado áquella firma.

Os porões do «Roncagua», desoccupados pela carga aqui deixada em transito, serão occupados com café despachado para o Chile.

O «Roncagua» attestará as suas carvoeiras no nosso porto, e disto está encarregada a mesma firma Thodor Wille & C. por ordem do Sr. consul geral do Chile.

Não trouxe, pois, o «Roncagua» carvão de Cardiff para os Srs. Theodor Wille & Compa.

O excesso de zelo de um guarda de jardim

Os Srs. Paulino Muller e Dario da Silva, alumnos do 1º anno da Faculdade de Medicina, vieram dizer-nos que todos os domingos e dias santos costumavam, com um outro companheiro, ir estudar no jardim da praça da Republica, escolhendo para isso a cascata, logar silencioso e pouco frequentado.

Hoje, porém, um dos guardas do jardim implicou com os estudantes e expulsou-os do interior da cascata.

Em que se baseou esse guarda para assim proceder? E' o que desejam saber os moços que nos procuraram.

«Memorandum Gomes Pereira»

Da papelaria e livraria Gomes Pereira recebemos um interessante e util «Memorandum» para 1916. E' um livro, muito bem encadernado, especialmente destinado para notas diarias do commercio, profissionaes e particulares, com um excellente calendario e outras informações uteis para o publico em geral.

O «Memorandum Gomes Pereira» já está no seu terceiro anno e é encontrado em todas as boas papelarias.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Mme. coronel Baptista de Mello.
O Sr. capitão Homero Maisonette.
Mme. coronel Pedro Luiz Amado.
Mme. Leonidas Lapagesse.

NASCIMENTOS

Tem estado em festas o lar do Sr. Dr. José Maria Coelho, clinico na Barra do Pirahy, por motivo do nascimento de sua filhinha, que recebeu o nome de Yone.

RECEPÇÕES

Mme. Enéas Galvão participa ás pessoas de suas relações que resolveu adiar sua recepção do dia 1º para o dia 7 de novembro proximo.

FESTAS

Por motivo do seu anniversario natalicio recebeu hontem muitos cumprimentos o academico de direito Roberto Seidl, que ha poucos dias realisou a sua apreciada conferencia "Guignol", por iniciativa da Associação Brasileira de Estudantes e que lhe valeu justos e merecidos applausos. O academico Roberto Seidl, ao chegar á Faculdade Livre de Direito e á sua residencia, encontrou innumeros telegrammas e cartas de felicitações.

CONCERTOS

No salão do "Jornal" realisa-se na proxima quinta-feira, ás 16 horas, o primeiro concerto do trio Bascozo-Milano-Gomes.

— O tenor brasileiro Sr. Gualter de Freitas Abreu realisa no dia 16 de novembro proximo um concerto, para o qual terá o concurso dos professores Sras. Paulina d'Ambrozio, Marietta Bevilacqua Saulis e Guilhermina de Lemos e Sr. Alvaro Pinto de Oliveira. O festival artistico, que terá um escolhido programma, realisar-se-á ás 16 1|2, no salão do "Jornal".

— No salão do "Jornal" terá inicio no dia 4 de novembro proximo, ás 16 horas, a série de concertos do trio Barroso-Milano-Gomes, com o concurso do barytono Frederico Nascimento Filho. O programma do primeiro concerto é o seguinte:

Mendelssohn — Trio Op. 66: Allegro energico e con fuoco, andante espressivo, molto allegro quasi presto, allegro appassionato: para piano, violino e violoncello — Barroso Netto, Humberto Milano e Alfredo Gomes. César Cui — a) *On vivre?* b) *Larmes*. A. Borodine — c) *Fleurs d'amour*. Rimsky-Korsakow — d) *Sur les guérets, jaunis, le calme est descendu*; para canto — Frederico Nascimento Filho. C. Sinding — Sonata Op. 27: Allegro, andante (romance), allegro vivace; para violino e piano — Humberto Milano e Barroso Netto. Saint-Saens — Segundo Trio Op. 92: allegro non troppo, allegretto, andante con moto, grazioso, poco allegro, allegro; para piano, violino e violoncello — Barroso Netto, Humberto Milano e Alfredo Gomes.

VIAJANTES

Em goso de férias regulamentares partiu hontem para o sul da Republica o Sr. Lauro Muller, filho, do Ministerio do Exterior, que vae em visita a pessoas de sua familia. Acompanha-o seu irmão o academico Pedro de Andrade Muller.

MISSAS

Foram hontem resadas na egreja de S. José as missas de 7º dia em suffragio da alma de Antonio P. Gomes da Silva, mandadas celebrar por sua familia, seus amigos e collegas.

O finado, que era cunhado do Dr. Raul E. dos Santos, exercicia a funcção de fiscal da extincta commissão fiscal do porto do Rio de Janeiro, hoje addida á Inspectoria de Portos.

"Jornal das Moças"

O n. 35, anno II, desse interessante «magazine» dedicado ao bello sexo, está magnificamente impresso e repleto de leitura variada, lindas photogravuras de assumptos da actualidade, desenvolvida secção de modas, etc.

SPORTS

Football

AMERICA VERSUS FLUMINENSE

O dia de amanhã foi escolhido para a realisação do "match" America-Fluminense.

Quer isto dizer que todas as attenções estão voltadas para este dia. Esse "match", ha tanto esperado com ancia, mais cresceu de importancia pelo resultado da luta ferida ultimamente entre esses clubs.

O America, é sabido, chegou a protestar para uma nova [illegible]. A Liga, entretanto, não achando procedencia nos reclamos dos americanos, approvou o "match" em que saiu victorioso.

A luta de ha dias, no entanto, encorajou ainda mais os americanos pelo seu resultado. E elles, si já treinavam com a constancia que se lhes reconhece, redobraram de perseverança nos ensaios e de persistencia para, si não vencessem, empatar ao menos.

A se realisar uma dessas hypotheses e vencendo como deve no "match" de hoje o Flamengo, teremos o campeão de 1914 tambem campeão de 1915.

Mas, o Fluminense, que sabe isso perfeitamente, não esmorece nos "trainings" e trabalha para victoria. Em ella vindo, teremos o Fluminense e o Flamengo empatados e em consequencia um jogo de desempate para conquista do titulo de campeão. Um jogo que, certamente, por todas as razões, nos proporcionaria a mais bella disputa de "football" do anno.

E só por isso queriamos, e cremos que os nossos "footballers" em maioria, que este empate dos dous clubs se verificasse.

O NOSSO SCRATCH IRA' AO PARA'

Parece que a Metropolitana está disposta a acceitar o convite da sua confrade de Belém enviando o nosso "scratch" a disputar lá na capital paráense as taças "Pará-Rio-S. Paulo" e "Tricentenario". Foram essas pelo menos as informações que colhemos.

Só pelo estreitamento de relações entre nós e o Pará valeria a pena a ida dos nossos "footballers". E não falemos no lucro moral que dahi advirá para a nossa mestria do "football"; lá a commissão da L. M. dos S. A., pessoalmente, poderia tratar de chamar ao seu seio as agremiações sportivas.

Depois a Liga Paráense proporcionará hospedagem aos nossos representantes, além da passagem de volta.

A despesa da Metropolitana, pois, será minima e nada representará deante das suas economias.

Parecem reaes, assim, as informações que alludimos acima.

S. CHRISTOVÃO A. CLUB

A directoria do S. C. A. Club, tendo em vista a acção humanitaria, com risco da propria vida, praticada pelas praças da Armada Nacional na catastrophe da barca "Setima", resolveu realisar um "match" de "football", cuja prova se realisará, em dia e campo préviamente annunciados, com um dos clubs da primeira divisão.

Nesse sentido a directoria já officiou ao Exmo. Sr. almirante Alexandrino de Alencar, dignissimo ministro da Marinha.

A directoria resolverá o programma em sessão a realisar amanhã.

LISBOA RIO FOOTBALL-CLUB

Em 23 do corrente realisou-se a assembléa da directoria para approvação das propostas de admissão de novos socios. Foram approvadas as dos seguintes: Srs. Armando Teixeira Ribeiro, Americo Vieira, Cincinato Barbosa, Francisco Baptista Linhares, J. M. Pinheiro Bittencourt Junior, José Lopes Alves, José Rodrigues Guerra, Joaquim de Souza Festa, Narciso Bastos, Lazaro do Nascimento Valle, Antonio Fructuoso Rosinha, Paulo Guimarães, Fernando Rocha Peixoto, Manoel Fernandes Serra, José Antonio de Araujo Filho, José Motta, Justino Duarte Cardoso, Augusto Pereira Carcel, Antonio Pinheiro, Antonio M. da Fonseca Junior, José Borges Ferreira e José Nunes de Lima.

Hontem foram approvadas mais as dos seguintes senhores: Anselmo Boavista, João de Andrade Costa, Antonio José Martins, Arimonfi Malfitano, Alfredo Reis, Julio Monteiro e Joaquim Coelho de Carvalho.

CORRESPONDENCIA

José Alves dos Santos — Recebemos a sua segunda carta. E sómente. O livro de sports é distribuido na propria casa, á Avenida Rio Branco, motivo por que o não enviamos.

JOSE' JUSTO.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

M. S. — Qual a côr desses «pannos»?

K. K. K. — Peço repetir a sua pergunta, pois não estando a sua primeira carta assignada com as iniciaes inutilisei-a immediatamente, não permittindo o accumulo de correspondencia recordar-me do seu conteudo.

F. R. M. — Tome o extracto de Marron d'Inde e externamente faça uso da pomada adreno-styptica Midy.

W. A. D. — Apezar de todo o desejo em satisfazel-a não é possivel, pois não existe processo efficiente para corrigir esse pequeno defeito.

E. B. S. — Esteve nas mãos de dous distinctos professores dessa especialidade e si não obteve resultado é porque logo desanimou; não tem necessidade de procurar outro, basta que insista no tratamento, porquanto uma unica receita nem sempre póde conduzir á cura, nem é motivo para descrer do medico.

R. M. C. — Deve attribuir ao estomago, ainda que muitas vezes outro orgão seja a causa indirecta desse incommodo. Carvão naphtolado 0,50, magnesia hydratada 0,15; folhas de belladona pulverisadas 0,02. Para uma capsula, mande 20. Tome uma após cada refeição.

F. A. S. — Experimente a Alophena Parke Dawis.

D. M. G. — Póde ser, porém o uso do mercurio produz tambem esse symptoma.

Dr. DARIO PINTO (Interino).

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, restriados, influenza, coqueluche, bronchites, etc., do que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, verdadeiro especifico contra a tuberculose nos primeiros gráos. E' o melhor peitoral do mundo. Fabrica-se no Rio Grande do Sul. Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio na campanha. Pedir sempre o verdadeiro **PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE**. Os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta. E' um xarope quasi preto. E' muito denso. Rejeitar os xaropes claros como destituidos de angico e do seu effeito.

DEPOSITOS NO RIO --- Drogarias J. M. Pacheco, Silva Gomes & Comp., Araujo Freitas & Comp., Rodolpho Hess, Silva Araujo & Comp., Granado & Comp., J. Rodrigues & Comp. e outros

EM S. PAULO --- Drogarias Baruel & Comp., Braulio & Comp., Tenore & De Camilia, Figueiredo & Comp., Laves & Ribeiro, etc.

EM SANTOS--- Companhia Santista de Drogas e outras casas

Com optimos resultados

O Sr. capitão Luiz José de Siqueira, abastado negociante, diz:

«Estação do Cerrito, junho, 9 de 1907—Sr. pharmaceutico Eduardo C. Sequeira — Pelotas.

A bem da humanidade soffredora, a quem busco prestar um serviço, tenho o grato prazer de communicar-vos, para que publiqueis, que fiz uso COM OPTIMOS RESULTADOS, do **Peitoral de Angico Pelotense** no tratamento de bronchite asthmatica de que fiquei curado.

Aconselhando a diversas pessoas o uso do mesmo remedio miraculoso não só para combater a bronchite como para a influenza, tenho tido o prazer de apreciar os brilhantes resultados obtidos. O medico Dr. José Domingos Boeira, por sua vez, em sua clinica, tem tratado muitos enfermos das vias respiratorias com o abençoado **Peitoral de Angico Pelotense**, remedio efficaz e muito procurado, tem ido em minha casa de negocio, onde sempre costumo tel-o, porque seu uso tem sido infallivel. Assim, pois, congratulando-me comvosco pelos brilhantes resultados obtidos com o uso do **Peitoral de Angico Pelotense**, de justa nomeada e bem merecida confiança, subscrevo-me.

De V. S. atto. e obro. — LUIZ JOSE' DE SEQUEIRA.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e casas que vendem drogas e medicamentos.

Deposito geral: **DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA**—Pelotas.

LOTERIA DE PERNAMBUCO

Concessão do governo do Estado

PREMIO MAIOR 40:000$000

Primeira extracção no dia 5 de novembro de 1915

pelo systema de urnas e espheras numeradas por inteiro

Nesta loteria jogam só 8.000 bilhetes.—Distribue 75 % em premios

Na Loteria de Pernambuco os seus bilhetes começam pelo numero mil

Custa o bilhete inteiro 18$000 e é dividido em quintos

Tem os seguintes premios:

1 de			40:000$000
1 »			4:000$000
2 »		2:000$000	4:000$000
4 »		1:000$000	4:000$000
10 »		400$000	4:000$000
20 »		200$000	4:000$000
40 »		100$000	4:000$000
400 »		40$000	16:000$000
800 finaes para o primeiro premio		20$000	16:000$000
1.278 premios no total de Rs.			96:000$000

Bilhetes á venda nas casas lotericas

Cura Qualquer Callo Infallivelmente

«GETS-IT» é Nova e Maravilhosa Maneira de Curar Callos Sem Dor

Sente-se V. S. desesperado, depois de tratar, vezes sem fim, de se ver livre dos callos, sem conseguir resultado algum? Não use mais os methodos antigos, ligaduras e anneis de algodão que fazem o dedo do pé mais volumoso. Não castigue mais os pés usando unguentos e pomadas que roem a pelle.

ELLE—«Os Meus Callos Fazem-me Doido.»
ELLA—«Porque Não Usa «GETS-IT» E' Infallivel e faz passar toda dor.

Os seus callos crescerão mais rapidamente si os cortar e esburacar com navalhas, limas, tesouras ou bistouris. Tambem corre o risco de se cortar e envenenar o sangue. A nova maneira, o novo methodo nunca antes conhecido na historia das curas de callos é «GETS-IT». E um liquido. Applique duas gotas e a dor passa, o callo começa a seccar e finalmente cae! «GETS-IT» pode-se applicar em dous segundos. Nada que pegue ou que cause dor e é infallivel. Todos os methodos que agora existem para a cura dos callos estão fóra da moda. Experimente hoje á noite com «GETS-IT» em qualquer callo, cravo, callosidade ou joanete.

Fabricado por E. Lawrence & C. Chicago, Ill., E. U. de A.

Vende-se em todas as pharmacias. Granado & C. Depositarios. Rio de Janeiro.

POLO

LIMPADOR E POLIDOR UNIVERSAL

PROPRIEDADES

O POLO:

Limpa todos os utensilios de cozinha, facas, garfos, colheres, louças, petrechos de cobre, aço, estanho, bronze, ferro, todos os objectos de metal em geral, os quaes O POLO limpa da ferrugem e dá brilho.

Limpa todos os objectos de Cutelaria em geral, inclusive instrumentos cirurgicos.

Limpa as obras de madeira, mesas de cozinha, prateleiras, soalhos, assim como encerados, dos quaes O POLO elimina a gordura e outras nodoas.

Limpa louças, pedras e marmores.

INSTRUCÇÕES

Humedecer um panno com agua e esfregar O POLO até obter-se alguma espuma. Esfregar logo em seguida o objecto que se quer limpar; esfregar rapidamente. Lavar depois o objecto a grande agua e limpar com um panno secco.

Não esfregar directamente O POLO no objecto a limpar.

Evitar o emprego do POLO na limpeza do ouro, prata, metal plaqué, crystal e espelhos.

O POLO é o producto mais indispensavel para a limpeza geral de uma casa: **E' O MAIS UTIL.**
O POLO é o artigo mais vantajoso: **E' O MAIS BARATO.**
O POLO é o mais duradouro: **E' O MAIS ECONOMICO.**

A grande seriedade do POLO, só feito com materiaes minuciosamente escolhidos e examinados, a sua grande utilidade e o seu preço modico tornam-o O MAIS POPULAR DOS PRODUCTOS

Vende-se em todas as principaes casas de chá e cera, seccos e molhados e casas de ferragens

C.ia USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS
Rua Soares 13 - São Christovão - Rio de Janeiro

A prestações

Ternos de casimira ingleza sob medida a 60$, 70$ e 80$000

NA

Alfaiataria A' FORTALEZA

Rua Uruguayana, 222

MOÇO! LEIA ISTO
QUEREIS COMPRAR OU ALUGAR MOVEIS BARATOS?
IDE JÁ Á CASA DO JULIO
DE SEVERINO AUG. PEREIRA
AV. MEM DE SÁ 33 e 34

A SYPHILIS

(Em todas as manifestações, phases e periodos) Molestias de pelle, rheumatismo, chagas, placas, canceros, manchas de pelle, ulceras e todas as doenças resultantes da impureza do sangue, tratam-se até á cura radical e completa com o mais potente dos depurativos

DEPURATOL
Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Rio de Janeiro

Depurativo e anti-syphilitico

de todos o mais preconisado pela classe medica E O UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupações habituaes, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incommodo e sem o mais ligeiro inconveniente! Efficaz em qualquer época do anno e podendo ser usado com qualquer temperatura, chuva, frio ou calor! Grande remedio, de effeitos admiraveis, recommendado pelos medicos e pelas innumeras pessoas que o têm tomado. Energico e inoffensivo!

O mais energico *depurativo* e mais efficaz *purificador do sangue!* O UNICO que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O UNICO que não causa a minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de edade avançada! O UNICO que abre o appetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O UNICO que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SYPHILIS!

O DEPURATOL encontra-se á venda em todas as boas pharmacias e drogarias.

Tubo com 32 pilulas, 8 a 10 dias de tratamento, 5.000 rs. pelo Correio, mais 400 rs.; 6 tubos 27.000 rs., pelo Correio mais 1.000 rs.

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA TAVARES
Praça Tiradentes, 62—Largo do Rocio
RIO DE JANEIRO

CASA VALERIO

GRANDE VARIEDADE desde 65$ até 85$

R. da Quitanda, 62

Novidade! Para berço e passeio De abrir e fechar

Commodidade, Solidez e Elegancia

A POMPADOUR

Mme. France, tendo terminado com o estabelecimento á Avenida Central, 173, participa á sua escolhida freguezia e numerosas amigas que se acha dirigindo a nova officina de colletes sob medida para senhoras e senhoritas á rua do Ouvidor n. 69, loja, TELEPHONE 437 NORTE, onde aguarda as ordens de sua clientela para encommendas de colletes, soutiens gorges, especialidade em cinturas abdominaes e epigastricas, e cintos para homem, sob medida, ou por copia de modelos, habituados.

Tem tambem um variado sortimento dos mesmos artigos feitos e vindos directamente da Europa.

N. B. — Acceitam-se encommendas de colletes, etc., sob medida, por PRESTAÇÕES SEMANAES; os artigos serão entregues aos prestamistas logo após a primeira prestação.

RUA DO OUVIDOR N. 69
LOJA

10$ -- MANEQUINS MECANICOS AMERICANOS -- 10$ -- MENSAES

Adaptam-se a qualquer corpo ou medida — Cortam-se MOLDES sob medida — ESCOLA DE CORTE

Josephina Zambelli & C. — Avenida Rio Branco, 137 — 1° andar

FRUTAS

Inaugurou-se no dia 23

a antiga e acreditada

Secção de Frutas

DA CASA Guilherme Carreira

CASA IMPORTADORA

26, Rua 1° de Março, 26

(Esquina da rua do Ouvidor)

Quer ser bella?!...

FAÇA USO DA

PEROLINA ESMALTE

VIDRO 3$000

e do pó de arroz PEROLINA

CAIXA 4$000

Vende-se em todas as perfumarias e pharmacias.

Stadt München

Succursal do Campestre

HOJE:

Perú, leitão, peixada, lagostas, camarões torrados e grande ceia, ao ar livre, no bar terrasse.

AMANHÃ:

Angú á bahiana.

Salas, salões e gabinetes, ao ar livre, para familias.

Unicos depositarios do afamado vinho espumoso, branco e tinto, de Anadia, Portugal.

1 Praça Tiradentes 1
TELEPHONE 665, CENTRAL

DORDENT cura repentinamente dor de dentes. Vende-se em todas as pharmacias; não é veneno e não queima a boca.

Preço 1$000
Caixa do Correio 1.907

Botequins

Por que não experimenta em seu botequim o delicioso café torrado a capricho para as grandes casas que dispoem de freguezes exigentes?

Informe-se para a rua do Acre 81.

Telephone Norte 1.404

Café Santa Rita

Tubos de cimento armado

para canalisação de aguas, desde 10 centimetros até 1,20 m. de diametro.

Vellon Morelli & Comp.

Praia do Cajú, 68. Fabrica de vigas ocas e artigos em cimento armado. Telephone 199 Villa.

Gonorrhéa-Impotencia

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se certa e rapidamente por meio de plantas medicinaes infalliveis e inoffensivas.

Portanto, si o senhor soffre de qualquer destas molestias, é porque quer, pois milhares de pessoas se têm curado por intermedio destes medicamentos.

FLORA BRAZIL
LARGO DO ROSARIO, 3 Tel. 2.498 Norte.

Tell's Bier

A cerveja preferida pelas Senhoras (leve e saudavel).

Introduzida no Brasil desde 1865. Premiada na Exposição Universal de Paris em 1889 com MEDALHA DE OURO

Rua Riachuelo 92

antiga Cervejaria Logos

TELEPHONE 2.361

AFIDALGA

É o restaurant mais bem frequentado pela gente chic da nossa sociedade.

Onde ha as mais saborosas PETISQUEIRAS e os mais preciosos vinhos, importados directamente.

Rigorosa escolha em carnes e legumes, tudo recebido diariamente.

81 RUA SAO JOSE 81
proximo á rua Rodrigo Silva e avenida Rio Branco
TELEPHONE 4.513, Central

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

AMANHA

330 — 18°

16:000$000

Por 1$600, em meios

N. B. — Os premios superiores a 200$000 estão sujeitos aos descontos de 5 o/o. Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 600 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94, Caixa n. 817, Telegrammas LUSVEL, e na casa F. Guimarães, Rosario 71, esquina do beco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

LAVOL

Novo remedio para a pelle

A maravilha dos medicos

Tem V. S. uma chaga ou espinha, crostas, erupções, comichões, fracturas, contusões e manchas ou dores na pelle?

Experimente immediatamente com Lavol a nova e maravilhosa cura.

Vende-se em todas as drogarias e boticas principaes.

GRANADO & C.
RIO DE JANEIRO

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo governo do Estado

Quinta-feira, 4 de novembro

20:000$000

Por 1$800

Segunda-feira, 8 de novembro

20:000$000

Por 1$800

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas.

FINADOS

Corôas, Ancoras, Cruzes de biscuit, panno e flores naturaes, completo sortimentos, ultimas novidades.

Fabrica Boulevar de São Christovão n. 70. Em frente á Light.

CAMPESTRE

Amanhã ao almoço:
Angú á bahiana.
Churrasco de carne secca ao Rio Grande.
Lombo de Minas com feijão miudo.

Ao jantar:
Perna de porco assada,
Vinhos recebidos directamente do Lavrador.
Presuntos e salpicões de Lamego.

Ourives 37 Teleph. 3.666-Norte

VENDEM-SE

joias a preços baratissimos: na rua Gonçalves Dias 37

JOALHERIA VALENTIM

Telephone n. 994

Gruta do Norte

ABERTA ATE' 1 HORA DA MANHÃ

Praça Tiradentes, 77

Telephone 1831 Central

Hoje: Grandes peixadas e camarões.

Amanhã ao almoço: Picadinho de carne secca no Rio Grande e zorô.

Ao jantar: Colossal crout-au-pot e frango á mineira, e todos os pitéos á bahiana e á portugueza.

Vinho verde novo e passar bem só na GRUTA DO NORTE unica no genero.

THEATRO RECREIO

Empresa JOSE' LOUREIRO

HOJE

«Soirée» ás 7 1/2 e 9 3/4

A primorosa opereta de costumes portuguezes

AMORES DE TRICANA

Protagonista, a intelligente actriz ABIGAIL MAIA, que desempenha o papel de Luiza, por especial obsequio

Amanhã Amanhã

Espectaculo completo ás 8 3/4

Estréa do extraordinario phenomeno

MAC NORTON

O HOMEM AQUARIO

AVISO IMPORTANTE — A empresa deste theatro convida a todos os Srs. medicos e estudantes de medicina desta capital para assistirem á experiencia que o Cav. MAC NORTON fará na segunda-feira, ás 2 horas da tarde, neste theatro.

THEATRO S. JOSE'

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

Companhia nacional, fundada em 1 de julho de 1911—Direcção scenica de Eduardo Vieira — Maestro director da orchestra, José Nunes.

A mais completa victoria do theatro popular!

HOJE HOJE

DOMINGO, 31 de outubro de 1915

Tres sessões: ás 7, em ponto, ás 8 3/4 e 10 1/2 horas

A interessantissima burleta de VIRIATO CORREIA, musica de D. FRANCISCA GONZAGA

A SERTANEJA

Protagonista, PEPA DELGADO

A peça querida das familias! O verdadeiro acontecimento da época! Grandioso successo de toda a companhia. Montagem deslumbrante!

Amanhã — Duas sessões — A SERTANEJA.

Terça-feira — Espectaculo sacro. Films d'arte e canticos pelo magnifico corpo coral deste theatro.

Quarta-feira — Continuação do grande successo A SERTANEJA.

A's 8 3/4 da noite de HOJE no

THEATRO APOLLO

repete-se ainda a opereta em tres actos

IMPERIA

O mais grandioso successo

Amanhã

2 grandiosos espectaculos festivos 2

MATINÉE dedicada ás creanças
SOIRÉE dedicada ás familias

ULTIMAS

da opereta em tres actos

IMPERIA

notavel creação de

Palmyra Bastos

THEATRO S. PEDRO

Empresa Paschoal Segreto

Companhia italiana de dramas, comedias e grand-guignol LYDIA BRUNO, da qual fazem parte os eminentes artistas Cav. ROMULO TURCULO e TINA ORSINI SANSOLDO

HOJE HOJE

31 de outubro A's 8 3/4

Primeira representação do celebre drama de Jorge Ohnet

Il Padrone delle Ferriere

(O MESTRE DE FORJAS)

Clara de Beaulieu, TINA ORSINI SANSOLDO; Marcheza de Beaulieu, Norma Bruschi; Atenaide, Lydia Bruno; Baroneza de Prefont, Camilla Acqua; Susanna, Olga Sbaiulo; Philippe Derblay, Cav. ROMULO TURCULO; Moulinet, Giorgio Moro; Duque de Bligny, Amadeo Corsini; Bachelin, Paolo Conti; Barão de Prefont, Vittorio Sclanizza; Octavio, Leo Gambini; Goberto, Egisto Cora; o doctor Servant, Vittorio Prando; Um criado, R. Casino.

Terça-feira, 2 de novembro—Em homenagem á commemoração de Finados, será representado o grandioso drama sacro fantastico em sete actos, do reputado dramaturgo hespanhol D. José Zorrilla—D. JUAN TENORIO.

PREÇOS E HORAS DO COSTUME